



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Jornalismo de Proximidade: A delegação regional da RTP em Coimbra pratica um jornalismo de proximidade?

Departamento de Comunicação

Mestrado em Comunicação Social, Novos Media



Escola Superior de Educação

Politécnico de Coimbra

Mariana Silva Lopes

Jornalismo de Proximidade: A delegação regional da RTP em Coimbra pratica um jornalismo de proximidade?

Relatório de Estágio em Comunicação Social, Novos Media, apresentado ao Departamento de Comunicação da Escola Superior de Educação de Coimbra, para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente de Júri:

Arguente:

Orientadora: Professora Doutora Susana Maria Cerqueira Borges

Coorientadora: Professora Doutora Cláudia Fabiane da Costa Cambraia

Outubro, 2023

Agradecimentos

Noto como um dos dias mais memoráveis da minha vida aquele em que soube que Coimbra iria ser a cidade onde ia iniciar o meu percurso universitário. Saber que ia deixar os meus para trás e uma nova etapa iria começar na minha vida, foi algo que me despertou várias dúvidas e receios.

No meio de todas as incertezas, hoje posso dizer que foi o melhor passo que pude dar na minha vida, enquanto estudante. Os ensinamentos que tive ao nível académico, profissional e social fazem todos parte daquilo que sou atualmente.

Hoje, faço parte dos estudantes que dizem emotivamente que “Coimbra tem mais encanto na hora da despedida”, porque, de facto, é doloroso dizer adeus à cidade que me acolheu tão calorosamente e me fez sentir extremamente feliz.

Com dedicação e esforço, a minha jornada na cidade termina com o Mestrado em Comunicação Social – Novos Media, que me proporcionou mais conhecimento na área da comunicação social, que tenho bastante prazer em estudar.

Por me sentir tão grata àquilo que tive oportunidade de viver, deixo os meus agradecimentos:

À minha família que nunca travou os meus sonhos e sempre me ajudou em tudo aquilo que precisei. Foram cinco anos longe de casa, onde sempre me incentivaram a lutar por aquilo que sonho, manifestando sempre muito orgulho em mim.

Aos meus amigos, que são a minha família também. Nunca me deixaram desacreditar que era capaz e estiveram sempre presentes nos piores e melhores momentos durante este percurso.

À delegação regional da RTP em Coimbra, onde estagiei e tive o privilégio de trazer comigo muitos ensinamentos para aplicar no futuro. Foram três meses felizes, rodeada de excelentes profissionais que me receberam da melhor forma e contribuíram para me tornar uma futura boa profissional.

Aos meus professores que foram fulcrais em todo o processo e que sempre me incentivaram a tomar as melhores escolhas. Em especial, ao coordenador deste mestrado, Doutor Professor Gil Ferreira que me incentivou a estagiar na delegação, e, às minhas orientadoras de estágio Susana Borges e Cláudia Cambraia que me auxiliaram da melhor forma possível a conseguir realizar este relatório de estágio. Um percurso que não poderia ser feito sem a ajuda destes brilhantes profissionais.

Por fim, agradeço-te a ti, Coimbra. A minha casa, onde coleciono inúmeras memórias e sei que poderei voltar sempre que quiser!

Resumo

O presente relatório de estágio, foi realizado no âmbito de um estágio curricular na delegação regional da RTP em Coimbra, ligado ao jornalismo televisivo e radiofónico.

O relatório de estágio aborda fundamentalmente temas como o jornalismo de proximidade, serviço público e rotinas produtivas dos jornalistas realizadas na delegação regional da RTP Coimbra.

Incluí também, explicações acerca de como atuam as redes noticiosas, quais são os tipos de acontecimentos que uma notícia pode incorporar e, quais os valores-notícia relevantes para ser feito um bom jornalismo.

Por fim, pretende-se com este trabalho fazer uma reflexão crítica, seguida de uma análise onde é averiguado se a RTP Coimbra pratica um jornalismo de proximidade, dadas as rotinas produtivas dos jornalistas da delegação e as atividades efetuadas no estágio curricular.

PALAVRAS- CHAVE: Jornalismo televisivo; jornalismo radiofónico; jornalismo de proximidade; serviço público; rotinas produtivas; RTP Coimbra.

Abstract

This internship report was written as part of an internship at RTP Coimbra linked to television and radio journalism.

Among others, the topics of this report are the local journalism, public service and the production routines of the journalists working at RTP Coimbra.

It also covers explanations of how news networks work, what types of events a news story can incorporate and what news' values are relevant to a journalism of quality.

Finally, the aim of this work is to provide a critical reflection, followed by an analysis of whether RTP Coimbra practices local journalism, given the production routines of the delegation's journalists and the activities carried out during the internship.

KEYWORDS: Television journalism; radio journalism; local journalism; public service; production routines; RTP Coimbra.

Sumário

Introdução	1
I. JORNALISMO DE PROXIMIDADE	3
1. Jornalismo.....	4
1.1 O desenvolvimento do jornalismo.....	4
2. Rádio e Televisão de Portugal: Serviço Público	5
3. Jornalismo de Proximidade	9
3.1 Conceito de proximidade	9
3.2 Como distinguir o jornalismo de proximidade?	11
3.3 Valores-notícia no jornalismo de proximidade	13
4. Rotinas Produtivas dos jornalistas	14
5. Redes Noticiosas.....	15
6. Tipologia de acontecimentos	17
II. – ESTÁGIO CURRICULAR NA DELEGAÇÃO REGIONAL DA RTP EM COIMBRA	19
1. Rádio e Televisão de Portugal	20
1.1 Caracterização da Instituição de Acolhimento: Rádio e Televisão de Portugal	20
1.2. Local de estágio: A delegação da RTP em Coimbra	22
2. As rotinas produtivas na delegação regional da RTP em Coimbra	23
3. O estágio curricular na delegação regional da RTP Coimbra	26
3.1 Atividades desenvolvidas no período de estágio curricular	26
3.2. A experiência pessoal.....	29
3.3. Balanço do estágio	31
III. A DELEGAÇÃO REGIONAL DA RTP EM COIMBRA PRÁTICA UM JORNALISMO DE PROXIMIDADE?.....	33
Metodologia:	34
Peças a analisar:	34
Grelha de Análise:	35
Análise: Tipo de acontecimento	35
Análise: Tipo de proximidade e local do acontecimento	36
Análise: Tipo de fontes.....	44
Análise: Espaço informativo de transmissão da peça/reportagem da RTP ou Antena 1	45
Conclusões a retirar após a análise.....	45

Anexos	51
Peças radiofónicas realizadas durante todo o estágio curricular:	51
Peças televisivas realizadas durante todo o estágio curricular:	51
Transcrição das peças/reportagens analisadas no relatório de estágio:	51
Referências	60

Lista de Abreviaturas

RTP: Rádio e Televisão de Portugal

ENPS: Essential News Productions System

ONU: Organização das Nações Unidas

Introdução

A proximidade é um dos valores-notícia mais importantes no jornalismo, sendo mesmo considerado como o mais universal desses critérios noticiosos. Além de serem realizadas notícias sobre assuntos de carácter nacional, a delegação da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) em Coimbra, produz conteúdos de carácter regional para alguns dos programas que fazem parte da grelha informativa que o canal transmite.

Existir uma proximidade entre os media e a comunidade assegura que irão ser divulgadas informações relevantes para essa comunidade em questão, promovendo-se uma ligação essencial.

O presente relatório de estágio surge no âmbito da realização de um estágio curricular na delegação regional da RTP em Coimbra, durante o período de três meses (de novembro de 2022 até fevereiro de 2023) onde foram desenvolvidas atividades relacionadas com jornalismo televisivo e radiofónico.

Este documento é composto por três capítulos, sendo o primeiro identificado como “Jornalismo de Proximidade”, o segundo denomina-se por “Estágio curricular na delegação regional da RTP em Coimbra” e, por fim, surge o último capítulo com a questão: “A delegação da RTP Coimbra pratica um jornalismo de proximidade?”.

O primeiro capítulo faz abordagens em torno do jornalismo de proximidade. É feita uma explicação do desenvolvimento do jornalismo, e, é percebido o que é o serviço público e como é que a empresa da RTP o pratica. Os valores notícia do jornalismo de proximidade e como são elaboradas as rotinas produtivas são outros dos assuntos abordados neste capítulo, bem como, quais são as tipologias de acontecimentos que podem dar origem a notícias.

Na segunda parte deste trabalho é feita uma abordagem histórica à instituição de acolhimento, bem como, uma apresentação do local do estágio curricular. São explicadas as atividades realizadas durante o período de estágio, assim como, um balanço das mesmas. É feita também uma reflexão das rotinas produtivas dos jornalistas na delegação regional da RTP em Coimbra.

Por fim, o último capítulo é onde se conclui através de uma análise de conteúdo das peças/reportagens, realizadas em janeiro e fevereiro, se a delegação regional da RTP em Coimbra pratica, de facto, um jornalismo de proximidade.

I. JORNALISMO DE PROXIMIDADE

1. Jornalismo

1.1 O desenvolvimento do jornalismo

De acordo com Nelson Traquina (2002, p. 19), e, falando de uma visão ampla de jornalismo em democracia, pode-se dividir o seu desenvolvimento em três fases principais. Em primeiro lugar a sua expansão, que teve início no século XIX com o crescimento da imprensa. Em seguida houve uma “explosão” no século XX com a expansão de novos meios de comunicação social, como a rádio e a televisão abrindo novas fronteiras com o “jornalismo-em-linha”, já na transição para o século XXI. Em segundo lugar a comercialização do jornalismo, que teve início no século XIX com a emergência das notícias. E, em terceiro lugar, a profissionalização dos jornalistas e consequentemente a “definição das notícias em função de valores e normas que apontam para o papel social da informação em democracia” (Traquina, 2002, p. 19).

O jornalismo contemporâneo teve origem no século XIX, com a criação de agências de informação e o desenvolvimento da imprensa noticiosa. A expansão dos jornais nesse século deu origem à criação de muitos empregos novos o que fez com que muitas pessoas se dedicassem somente a essa função, ou seja, à função de fornecer informação e não propaganda (Traquina, 2002, p. 20). Segundo Nelson Traquina (2002), este novo paradigma será a “luz que viu nascer valores que ainda hoje são identificados com o jornalismo: as notícias, a procura da verdade, a independência, a objetividade e a noção de serviço ao público - uma constelação de ideias que dão forma a uma nova visão do polo intelectual do campo jornalístico” (Traquina, 2002, p. 20).

De acordo com Leonor O’ Boyle (citada por Traquina 2002, p. 21) o século XIX ficou marcado pela melhor época vivida pela imprensa devido a vários fatores como evoluções registadas a nível de sistemas económicos, fatores sociais e a evolução do sistema político no reconhecimento da liberdade de rumo à democracia.

Nelson Traquina descreve a *penny press* como a nova forma do jornalismo. Por um lado, o seu baixo preço permitia-lhe chegar a uma audiência de massa, e já não apenas aos estratos mais elevados e com maior poder económico da sociedade. O seu objetivo era chegar a todos os cidadãos o que implicou que, para não alienar nenhuma fração do público por divergências ideológicas - como as que caracterizavam os jornais com forte

pendor político e repleto de textos opinativos – o jornalismo tornou-se essencialmente noticioso, baseado no relato de acontecimentos, alcançando um público “politicamente menos homogêneo” (Traquina, 2002, p. 22).

2. Rádio e Televisão de Portugal: Serviço Público

A noção do serviço público teve início no século XX a partir de Leon Duguit:

“C’est toute activité dont l’accomplissement doit être réglé, assuré et contrôlé par les gouvernants, par ce que l’accomplissement de cette activité est indispensable à la réalisation et au développement de l’interdépendance sociale et qu’elle est de telle nature qu’elle ne peut être assurée complètement que par l’intervention de la force gouvernante.” (Duguit, 1918, citado por Santos, 2011, p. 26)

Duguit partia para a justificação da existência do Estado como “dever da prestação de serviços e não pela autoridade que, naturalmente, possuía” (Santos, 2011, p. 26). A razão de ser do serviço público é então a de servir os cidadãos numa sociedade democrática (Santos, 2011, p. 98).

Segundo Felisbela Lopes, a igualdade, a neutralidade, a continuidade e a mutabilidade são os princípios fundamentais e clássicos que definem o serviço público, porém, com a evolução dos meios de comunicação e com as novas adaptações, princípios como a transparência, a simplicidade e a participação são também consideráveis (Lopes, 1999, p. 135).

O princípio da igualdade, trata-se de atentar os cidadãos todos de igual forma, eliminando qualquer tipo de discriminação. Num serviço público de televisão, “o princípio da igualdade alarga a possibilidade de receção da mensagem audiovisual a todos os cidadãos que partilhem a nacionalidade do órgão público” (Lopes, 1999, p. 136). Além da cobertura a todo o território, também são necessários dispositivos que proporcionem que mesmo quem não tenha possibilidade de pagar consiga obter informações, e, para isso, existem custos que nem sempre as empresas privadas têm possibilidade de sustentar (Lopes, 1999, p. 136).

A base da igualdade no serviço público, trata-se também da inclusão, ou seja, o lugar que existe nas emissões para as maiorias terá de ser o mesmo para as minorias. Tem de existir a mesma oportunidade de participação para todos os cidadãos independentemente de quem seja, e, por isso, a “igualdade será tanto maior quanto maior for a diversidade das emissões” (Lopes, 1999, p. 136).

Relativamente ao princípio da neutralidade, está explícito que não estão assentes quaisquer favorecimentos na informação, ou seja, os serviços têm de funcionar com o intuito de satisfazer o “interesse geral”, não cedendo a “interesses particulares” (Lopes, 1999, p. 137).

“É o princípio da neutralidade- e não o da igualdade- que preside ao reconhecimento do direito de acesso à antena por parte dos partidos políticos, do Governo, das organizações sindicais, profissionais e representativas das atividades económicas e das associações de defesa do ambiente e do consumidor- uma obrigação de que estão isentas as televisões privadas portuguesas” (Lopes, 1999, p. 137).

Aliado ao princípio da neutralidade, está o princípio da igualdade, porque sem ela não é possível que os media consigam exercer vigilância pública àqueles que detêm mais poder na sociedade atual.

A qualidade dos programas, é um dos valores apontados por Blumler e Hoffman-Riem, que consideram ser uma das essências do serviço público em televisão à qual é esperado uma qualidade nos produtos que são transmitidos, ou seja, que contribuam para a “criatividade”, “capacidade de gerar debates de relevância social”, e, para “desenvolver a autenticidade e a riqueza expressivas dos conteúdos emitidos” (Blumler e Hoffman-Riem 1992, p.212 citados por Lopes 1999, p. 138).

Para Mariano Cebrián Herreros, um jornalismo de qualidade é aquele que exige uma visão “global e contextualizada” dos factos, a “depuração” dos factos, um contraste de fontes e sobretudo um aprofundamento daquilo que são as questões de dificuldades sociais, políticas e económicas. De acordo com o jornalista, um bom jornalismo é também aquele que faz cobertura de forma equilibrada do território a nível social e territorial, aquele que proporciona um “enfoque pluralista e imparcial das opiniões” apresentando

soluções e opiniões dos vários grupos que constituem uma sociedade em democracia (Cebrián Herreros s/d, p. 138, citado por Lopes 1999, p. 139).

Das entidades de operação públicas, é esperada a diversidade, quer isto dizer que, uma programação com várias opções em termos regionais, políticos e culturais é fundamental para ser feito um bom serviço público. Mais do que as estações de emissão de carácter privado, a televisão de serviço público tem a função de produzir conteúdos tendo sempre em atenção todos os casos de vida e modos de viver dos cidadãos, ou seja, tem como obrigação transmitir nas suas emissões “realidades multiformes”, que não restrinjam qualquer tipo de indivíduo (Lopes, 1999, p. 139).

Wolfgang Hoffmann- Riem menciona algumas vertentes consideráveis na diversidade, sendo elas: a diversidade que promove oportunidades de expressão para todos os indivíduos. A diversidade vocacionada para temáticas, a diversidade que integra várias realidades sociais e por fim, uma diversidade de formatos (Wolfgang Hoffmann-Riem 1992, p.49, citado por Lopes 1999, p. 140).

Para ser garantido o valor da identidade cultural, foi implantado em alguns canais de televisão públicos de alguns países o reforço de língua materna, serviços “especiais” para cada região e “determinadas cotas” de programas de produção nacional (Lopes, 1999, p. 140).

Para Dominique Wolton, é necessário existir uma informação pluralista, agregando assim vários grupos sociais, e, cumprindo com todos os princípios mencionados anteriormente. Segundo o sociólogo, a televisão assemelha-se à “meteorologia”, ou seja, sempre que um indivíduo liga a televisão procura saber em primeiro lugar algo que está perto de si, as previsões para a sua região. Contudo, interessa também ao indivíduo saber o que se passa em regiões onde tem conhecimentos e até familiares, ou seja, o “nosso entendimento das previsões meteorológicas sobre um lugar é proporcional ao conhecimento espacial que dele temos” (Wolton 1997, p. 105, citado por Lopes 1999, p.147).

De acordo com Sílvio Santos (2011, p. 29) o objetivo do serviço público é “incontestado”, independentemente da realidade a ser observada e a sua essência é a “procura de resposta e da satisfação a uma necessidade comum”. O autor (2011, p. 96)

faz também referência às ideias de Trine Syvertsen (2001) que explica o serviço público de rádio e televisão de três formas. Em primeiro lugar como “um bem público à imagem de outros fornecidos pelo Estado”, que está relacionado com ideias como “universalidade de acesso e igualdade de pagamento”. Em segundo pode-se entender o serviço público de rádio e televisão como um “instrumento de serviço de esfera pública que dá as pessoas os meios para um pleno exercício da sua cidadania” (Syvertsen 2001, citado por Santos 2011, p.96). Trine Syvertsen (2001) explica também, em terceiro lugar, que pode não ser concebido “como um instrumento ao serviço da construção de uma cidadania informada, mas sim como um meio que responde às necessidades individuais da audiência”.

A Rádio e Televisão de Portugal, é uma empresa pública, e, para cumprir a missão de serviço público de rádio e televisão nacional, a RTP “assume a responsabilidade na promoção dos princípios do desenvolvimento sustentável e na defesa dos direitos humanos e laborais, adotando os Princípios orientadores sobre empresas e direitos humanos da ONU” (RTP, 2023). As suas principais convenções de direitos e de princípios são o “respeito pela liberdade de associação e direito de negociação coletiva”, a “eliminação de todas as formas de trabalho obrigatório e abolição do trabalho infantil, tanto da Empresa como por terceiros que forneçam produtos ou prestem serviços, assim como de outras práticas laborais atentatórias da dignidade das pessoas”, a eliminação da “discriminação no trabalho e do tratamento diferenciado em função da origem étnica ou social, género, orientação política, opinião, naturalidade ou associação sindical, assegurando a igualdade de oportunidades e tratamento” (RTP, 2023).

Segundo, o Artigo 38º nº5 da Constituição da República Portuguesa, o Estado “assegura a existência e o funcionamento de um serviço público de rádio e televisão”. A RTP é o operador de serviço público de Rádio e Televisão em Portugal, que “cumprir a sua missão de acordo com os princípios, objetivos e obrigações que lhe são consignados” (Portugal, p. 8).

O Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão, acordado com o Estado, explicita os objetivos e as missões que a empresa se compete a realizar. Segundo os princípios de atuação da cláusula 4, ponto 1, do documento, “a Concessionária garante (...) que a prestação do serviço público ocorre na estrita observância dos princípios da universalidade e da coesão nacional, da diversificação, da qualidade, da diferenciação e

da indivisibilidade da programação, do pluralismo e do rigor. Da isenção e da independência da informação, bem como do princípio da inovação”.

3. Jornalismo de Proximidade

3.1 Conceito de proximidade

Pretende-se refletir sobre a possibilidade de caracterizar o jornalismo exercido na RTP / Coimbra como sendo uma modalidade especificamente marcada pela proximidade. Por “jornalismo de proximidade” entendem-se práticas profissionais exercidas no âmbito de uma específica comunidade telúrica (região geográfica), baseada num conjunto populacional que tem relações e experiências comuns, bem como desenvolvidas em torno de um conjunto de necessidades e de preocupações partilhadas.

Miguel de Moragas entende que os meios de comunicação social de proximidade são todos aqueles que se “dirigem a uma comunidade humana de tamanho médio ou pequeno, delimitada territorialmente, com conteúdos relativos à sua experiência quotidiana”, àquilo que lhes preocupa e que é um problema para essa comunidade, tal como, aquilo que faz parte do seu “património linguístico, artístico e cultural e à sua memória histórica” (Moragas 2000, citado por Coelho 2005, p. 154).

Segundo Carlos Camponez (2002, p. 113), o próximo em jornalismo é também “a representação que o *medium* faz do seu território, e, conseqüentemente, dos destinatários das suas mensagens”. Ou seja, tem de existir uma relação de proximidade entre a notícia e o cidadão que vai receber a notícia. Segundo Enrique Ramírez, a região é essencialmente a relação que existe entre pessoas, “um espaço de apropriação e de identificação, uma construção social permanente (Ramírez 2000, citado por Coelho 2005, p. 153). A interação entre indivíduos de uma região é feita pela comunicação, ou seja, é só com esse fator que é possível a progressão do local (Coelho, 2005, p. 153). Posto isto, os media têm um papel fundamental pois podem ser os responsáveis pela prática da comunicação, uma vez que comunicar é a base para que vários atores de determinada região se comuniquem e estabeleçam relações entre si.

Para Orlando Raimundo, a “lei da proximidade” é uma técnica para conquistar o público através de “cadeias invisíveis” de cumplicidade (Raimundo 1991, citado por Camponez 2002, p.117). Tem então de existir um interesse comum entre o cidadão e os média noticiosos, ou seja, o cidadão espera que algo do seu interesse seja noticiado e os média noticiam aquilo que consideram que o cidadão vai precisar de saber.

A proximidade é uma questão “transversal no jornalismo”. Os média, além de comunicarem conteúdos que são considerados pertinentes aos seus leitores, usam particularmente estratégias empresariais para fidelizarem a sua audiência (Camponez, 2002, p. 113). O conceito de proximidade foi ganhando força no sentido de ir recuperando leitores que estão mais associados aos grandes meios de comunicação de massa. Ou seja, à medida que a competitividade entre os grandes meios de comunicação se vai acentuando, o jornalismo de proximidade surge então como uma alternativa num contexto mediático que se torna cada vez mais exigente visto que vivemos num meio onde só os grandes parecem ter lugar para atuar (Camponez, 2002, p. 115). A busca por mais audiência leva então a que a proximidade seja uma questão a ter mais em conta em meios de grande dimensão uma vez que em meios de comunicação de pequena dimensão a proximidade é a característica que se encontra mais presente o que cria sentimentos de pertença. De acordo com Carlos Camponez (2002, p. 118), é isso que “distingue as pequenas redações localizadas nas cidades de província e os grandes centros produtores de notícias, claramente preocupados em atingir um público mais alargado, num espaço tão extenso quanto o permitam a cultura, a língua e as formas de difusão”.

O que Carlos Camponez (2002, p. 127) faz também questão de referir é que tudo aquilo que é exigido a um jornalista que se dedique ao jornalismo de proximidade não é mais nem menos do que é exigido a um jornalista que trate de assuntos mais abrangentes em grandes centros urbanos.

Segundo Pedro Coelho (2005, p. 154), os meios de comunicação social de proximidade podem ser encarados como “lugares alternativos de comunicação”. São o instrumento de mediação que amplificam a discussão de ideias num “ato de cumplicidade” para com os destinatários (Coelho, 2005, p. 154).

É possível atribuir aos meios de comunicação social de proximidade uma função social, pois, de acordo com Pedro Coelho (2005, p. 155), estes além de denunciarem os problemas da região, eles terão também que “envolver-se no esforço coletivo de promoverem o debate e a discussão racionais” com fim de procurar soluções.

3.2 Como distinguir o jornalismo de proximidade?

Aquilo a que nos damos conta na distinção dos tipos de jornalismo praticados nos órgãos de comunicação social está relacionado com as formas como são organizados a nível empresarial e, sobretudo, qual a estratégia que é adotada. Se é uma estratégia vocacionada para uma abordagem dos temas a nível generalista para atingir um público mais generalista ou mais focada num só público e sendo assim mais restrita (Camponez, 2002, p. 108).

De acordo com Carlos Camponez (2012, p. 35), a proximidade é vista como “um dos valores centrais do jornalismo determinante do interesse do público pelas notícias”. O autor (2012, p. 36) faz referência a Yves Agnès e Jean-Michel Croissandeau na explicação de como podemos identificar a proximidade, que, para além de proximidade ao nível geográfico, pode ser encontrada em dimensões “temporais, psicoafectivas, socioprofissionais e socioculturais”. Todos estes sentidos de proximidade também são aplicados em meios de comunicação mais abrangentes. Ou seja, além dos media regionais e locais, os media de dimensão nacional também adotam este tipo de estratégia, seja em valores-noticias orientadores dos critérios noticiosos ou como um produto comercial. (Camponez, 2012, p. 35)

Relativamente ao nível geográfico, a proximidade pode ser utilizada para se fragmentarem públicos, tendo em conta os seus interesses específicos (Camponez, 2012, p. 36). Neste contexto, a exploração da proximidade tem como objetivo também desenvolver estratégias comerciais, “visando franjas de mercado ou as potencialidades dos denominados mercados de confiança, através de técnicas como o *geomarketing*, entre outras, que incluem a utilização dos órgãos de comunicação social regional e local” (Camponez, 2012, p. 36).

Na sua dimensão temporal, a proximidade vai definir a noção de atualidade além de estruturar o ciclo comercial das notícias e na sua dimensão psicoafectiva a proximidade vai contribuir para a criação de conteúdos mais ou menos “intimistas” para o leitor (Camponez, 2012, p. 36).

Outra visão apresentada por Carlos Camponez é a de Orlando Raimundo que coloca o indivíduo no centro, desenvolvendo a partir dele quatro vertentes: geográfica, temporal, psico-afetiva e social (Raimundo 1991, citado por Camponez 2002, p.117). De acordo com Orlando Raimundo, a proximidade temporal marca a distância entre o acontecimento e o leitor, ou seja, se o acontecimento foi ontem, hoje, amanhã ou na História. Em termos de proximidade geográfica, Orlando Raimundo nota que a proximidade está presente na distância do acontecimento para com o cidadão: “começa no acontecimento da nossa rua, do bairro e alarga-se à região, ao país...”. As temáticas relacionadas com a família, profissão, classe social, ideologia, religião e política estão ligadas à proximidade social segundo Orlando Raimundo e, por fim, a proximidade psicoafetiva está relacionada aos valores como a vida, morte, segurança e dinheiro (Raimundo 1991, citado por Camponez 2002, p. 117). Estas quatro vertentes são para Orlando Raimundo aquelas que delimitam melhor um jornalismo de proximidade. Contudo são vertentes amplas que podem ser identificadas em todos os media noticiosos. Carlos Camponez (2002, p. 118) salienta que “as audiências, mais especificamente os públicos, são os resultados dos laços de proximidade, quer sejam eles geográficos, psicoafetivos, sociais ou temporais” e, neste contexto, “a noção de proximidade constitui-se como uma quadro de referências fundamental para conseguir ler o mundo e construir o presente.

Em França, num texto sobre os jornalistas locais, publicado pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento dos Jornalistas, Christian Sauvage explica as especialidades do jornalista local e regional dizendo que se tratam de profissionais interessados com as consequências dos seus comentários; profissionais que evitam escândalos e preservam as suas fontes procurando manter contacto com as mesmas recorrentemente: profissionais que são generalistas no que toca às questões que envolvem a região em que atuam; profissionais que estão bem familiarizados com a sua região e vão mantendo o contacto facilmente com as pessoas da mesma e por fim, tratam-se de profissionais “mais sérios”

e mais solidário com os colegas do que “os seus congéneres da imprensa nacional” (Christian Sauvage s/d, citado por Camponez 2012, p. 40).

3.3 Valores-notícia no jornalismo de proximidade

Para Mauro Wolf existem valores notícia de seleção e valores notícia de construção. Os primeiros são relativos à escolha de acontecimentos como candidatos à sua transformação em notícia e os segundos são qualidades da sua construção como notícia e “funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário nessa construção” (Wolf, 1987, citado por Traquina, 2002, p. 187)

Um dos valores notícia de seleção fundamentais, segundo Nelson Traquina (2002, p. 188), é a proximidade, quer em termos geográficos, quer em termos culturais, sendo o valor mais universal dos valores notícia. A morte é outro dos valores-notícia fulcrais no mundo jornalístico, notícias relacionadas com pendor negativo é algo que se vê diariamente nas notícias (Traquina, 2002, p. 187). A notoriedade é também um valor-notícia fundamental, uma vez que as figuras públicas são alvo de notícia e facilmente são assinaladas notícias diariamente sobre estas elites (Traquina, 2002, p. 188). A relevância é também um dos valores notícia apontados por Nelson Traquina (2002, p. 189) pelo facto de o trabalho jornalístico ter a função social de informar o público sobre aquilo que tem impacto na vida das pessoas. Outro dos valores-notícia apontados é a novidade, para fomentar um assunto dia após dia é necessário acrescentar algo novo ao conteúdo já divulgado (Traquina, 2002, p. 189). O tempo é um valor-notícia que pode ser assumido de diversos modos uma vez que surge na forma de atualidade ou para identificar o momento em que algo que está a ser noticiado aconteceu (Traquina, O que é Jornalismo, 2002, p. 189). A notabilidade é um valor-notícia com relevância uma vez que algo que é considerado importante de ser visível vai ter muita força para ser considerado notícia (Traquina, 2002, p. 190). O inesperado, o conflito e a controvérsia são outros valores-notícia importantes segundo Nelson Traquina (Traquina, 2002, p. 192)

Os valores-notícia são “um elemento básico da cultura jornalística”, contudo não são imutáveis como explica Nelson Traquina (2002, p. 203), ou seja, existem mudanças de um acontecimento para outro, sensibilidades de uma localidade para outra, destaques diferentes de uma empresa jornalística para outra, devido às políticas editoriais.

As delegações regionais vão adquirindo os mesmos hábitos que os media com uma dimensão maior. Embora o campo de ação presente num jornalismo de proximidade seja muito mais reduzido, pode ser considerado que muitos dos valores-notícia estão presentes também noutro tipo de jornalismo.

Carlos Camponez (2002, p. 116) faz referência a Teun van Dijk que refere que a proximidade local e ideológica é de certa forma transversal a todos os restantes valores-notícia. Ou seja, “é a proximidade que permite ao jornalismo perceber os contextos que determinam os valores-notícia e, a partir daí, organizar os restantes elementos valorativos, como a novidade, a atualidade, a relevância, a consonância, o desvio e a negatividade (Camponez, 2002, p. 116).

4. Rotinas Produtivas dos jornalistas

Nelson Traquina (2002, p. 118) recorre aos estudos da sociologia do jornalismo, como o trabalho seminal de Gaye Tuchman (1978) - que, durante 10 anos, recorreu à técnica de observação em redações, no âmbito da sua investigação de doutoramento - para explicar as rotinas produtivas dos jornalistas. Os jornalistas simplificam o seu trabalho se adotarem rotinas para processarem diferentes tipos de conteúdo, trabalhando assim com uma maior eficácia (Traquina, O que é Jornalismo, 2002, p. 118).

As rotinizações no trabalho jornalístico permitem ao profissional um controlo no trabalho uma vez que passam a dominar técnicas de escrita e ganham agilidade em saber quem contactar e que questões deverão ser feitas, ou seja, agilizam a “posse do saber de procedimento” (Ericson 1987, citado por Traquina 2002, p. 118).

Além da rede noticiosa que proporciona a organização do espaço, as empresas jornalísticas também organizam o seu tempo que lhes permite levar a cabo uma boa

organização diária, semanal ou mensal. De acordo com Mauro Wolf, as empresas jornalísticas tentam planejar o seu futuro através das agendas onde estão explícitos os acontecimentos previstos, e assim, é possível a organização do trabalho com antecedência (Wolf 1987, citado por Traquina 1999, p. 171).

Nelson Traquina (2002, p. 118) faz também referência a Gurevitch e Blumler que identificam fatores que consideram fundamentais no produto jornalístico. Gurevitch e Blumler explicam que todo o processo de produção é marcado pelo objetivo de ser produzido um “pacote”, isto é, uma “construção coerente”, ou seja, é importante que o noticiário tenha uma linguagem única e que incorpore um tema geral (citados por Traquina, 2002, p. 119). Outra das preocupações na construção do produto jornalístico era a de “fornecer elos de ligação adequados para dar a impressão de unidade” (Gurevitch e Blumler citados por Traquina, 2002, p. 119).

Os autores explicam que, à medida que se estabilizam as rotinas de trabalho, emerge um padrão e esse padrão vai refletir a necessidade de ser produzido um “boletim diário”, “a existência de convenções bem estabelecidas”, a “instituição de uma rotina fortemente organizada”, “a obrigação de respeitar as normas estabelecidas externamente”, o “trabalho de promoção das fontes” e por último, os “critérios ligados às narrativas específicas do jornalismo televisivo” (Gurevitch e Blumler, citados por Traquina, 2002, p. 120).

É de facto certo dizer que todos os meios de comunicação, sejam eles jornais, revistas, telejornais, radiojornais ou portais de informação na internet seguem uma lógica de trabalho (Assis, 2017, p. 45). Essas lógicas de trabalho vão sendo retomadas em certos intervalos de tempo que são definidos mensalmente, semanalmente, diariamente ou até mesmo de hora em hora (Assis, 2017, p. 46).

5. Redes Noticiosas

De acordo com Gaye Tuchman, a formação da rede noticiosa, e, a forma como os jornalistas estão distribuídos, vai determinar como é construída uma notícia. Ou seja,

para a produção de notícias é fundamental existir uma distribuição da rede noticiosa. Segundo Gaye Tuchman, a partir do momento que conhecemos a distribuição da rede noticiosa de um meio de comunicação social, conseguimos perceber quais são os seus critérios de noticiabilidade (Tuchman 1978, citada por Traquina 2002, p.115). Segundo a socióloga, as empresas jornalísticas tentam impor ordem no espaço, “estendendo uma rede” para capturar acontecimentos (Tuchman 1978, citada por Traquina 1999, p.170). Assim, para fazer a cobertura noticiosa, as empresas jornalísticas utilizam a estratégia da territorialidade geográfica, onde “dividem o mundo em áreas de responsabilidade territorial”; outra das estratégias é a “especialização organizacional” onde são estabelecidas “sentinelas” em certas organizações, que, vão produzir acontecimentos noticiáveis do ponto de vista jornalístico; por fim, utilizam a especialização em termos de temas como outra das estratégias, sendo secções que “enchem certas rubricas do jornal” (Tuchman 1978, citado por Traquina 1999, p.170).

Em Portugal, é notável que existem alguns “buracos” na rede noticiosa, uma vez que, maioria dos jornalistas estão em Lisboa, ou seja, grande parte dos recursos das empresas jornalísticas encontra-se na capital (Traquina, 1999, p. 170).

Segundo Nelson Traquina (2002, p. 115), são três os aspetos que estão por trás da lógica da colocação da rede noticiosa. Em primeiro lugar, está a compreensão da “seriedade que existe na relação entre jornalistas e fontes”, em segundo está a compreensão “do investimento que é feito no cultivo das fontes e, por último, os “critérios de avaliação que os membros da tribo jornalística utilizam na sua interação com os diversos agentes sociais” (Traquina, 2002, p. 115).

No caso da empresa RTP, esta tem várias delegações regionais espalhadas pelo país, e não só. Vários jornalistas que fazem parte da empresa, fazem deslocações para fora do país para cobrir assuntos que são necessários para a informação que a RTP quer divulgar como notícias.

O facto de existir uma delegação regional da RTP em Coimbra pode ser um dos pontos estratégicos para a RTP na sua distribuição da rede noticiosa. A cidade de Coimbra é uma das cidades mais importantes de Portugal, não só pela sua posição geográfica, que é no centro de Portugal Continental, mas, também pela sua importância simbólica. É a

cidade que acolhe a Universidade de Coimbra, a primeira universidade de Portugal e uma das mais antigas da Europa que tem bastante reconhecimento. Por esse mesmo motivo, a cidade recebe vários estrangeiros que escolhem a cidade para estudar ou até para turismo. Todos estes aspetos à cerca da cidade de Coimbra levam a concluir que existir uma delegação regional da RTP neste distrito faz todo o sentido.

6. Tipologia de acontecimentos

As notícias funcionam como meios informantes de algo que o ser humano não vivencia diretamente. São o resultado da “necessidade invariante de relato do inobservado”, da capacidade de informar os outros e o “trabalho de produção daqueles que estão nos media (Traquina, 1999). Relatam acontecimentos, e, esses acontecimentos, podem ser de vários tipos. São o resultado de um processo de produção, definido como a “percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima”, ou seja, os acontecimentos, num produto (as notícias) (Traquina, 1999, p. 169).

Segundo Harvey Molotch e Marilyn Lester, “fazemos a distinção entre os acontecimentos através das circunstâncias do trabalho de promoção que os põe à disposição dos públicos”. Qualquer ocorrência é “um percurso potencial” para a construção de um acontecimento e esse acontecimento vai sempre depender dos fins em vista para a sua durabilidade (Traquina, 1999).

De acordo com Nelson Traquina (1999, p. 169), os acontecimentos constituem “um imenso universo de matéria-prima” sendo que a “estratificação” deste recurso consiste na “seleção” do que se considera ser digno de ser noticiável.

Os acontecimentos de rotina são aqueles em que o “*happening*” se baseia em realizações intencionais e são distinguíveis pelo facto de as pessoas que se encarregam do “*happening*” (identificados como executores), serem idênticas àquelas que os promovem em acontecimentos (Traquina, 1999). As conferências de imprensa são exemplos de notícias que se tratam de acontecimentos deste tipo, assim como, outro tipo de notícias que ocorrem muitas vezes daí o termo “rotina”.

Acidentes e escândalos, são outro tipo de acontecimentos identificados por Harvey Molotch e Marilyn Lester. Os acidentes diferem de acontecimentos de rotina, uma vez que, o acontecimento não é intencional, mas sim inesperado. Residem nos “cálculos errados que levam à quebra da ordem habitual (Traquina, 1999). Já os escândalos, são acontecimentos realizados intencionalmente tal como os acontecimentos de rotina, mas, em contrapartida, são promovidos pelo informador tal como os acidentes.

Um pivot que apresente um noticiário tem sempre de apresentar acontecimentos para dar a conhecer ao espectador. As empresas jornalísticas têm de elaborar estratégias de organização tanto para dias em que há muito para dizer como dias em que parece não haver nada a acrescentar. Os acontecimentos podem surgir em qualquer parte do país e do mundo e, para isso, são necessárias estratégias para que nada escape. A imprevisibilidade também é algo que está sempre presente no mundo jornalísticos, e, cabe às empresas desta área impor ordem no tempo e no espaço (Traquina, 1999, p. 170).

II. – ESTÁGIO CURRICULAR NA DELEGAÇÃO REGIONAL DA RTP EM COIMBRA

1. Rádio e Televisão de Portugal

1.1 Caracterização da Instituição de Acolhimento: Rádio e Televisão de Portugal

A Rádio e Televisão de Portugal (RTP) tem uma história construída ao longo de décadas e um património extremamente marcante na vida dos portugueses (RTP, 2023). “A RTP é o operador de serviço público de Rádio e Televisão de Portugal” com capacidade para chegar a um público vasto e heterogéneo cobrindo assim, um território muito alargado (RTP, 2023). Caracterizada como uma empresa pública portuguesa dos media, produziu 80 anos de Rádio, 58 anos de Televisão e 17 anos de *online*, “um universo diversificado de marcas de televisão, rádio e *online* através dos sites e redes sociais” (RTP, 2023).

No ano de 1935, a RTP inicia as emissões regulares da Rádio Pública e a 7 de março de 1957, após uma emissão experimental no recinto da Feira Popular no ano de 1956, estreia-se oficialmente com as emissões televisivas (RTP, 2023). Sete anos após o início das emissões televisivas, a 2 de fevereiro de 1964, a RTP destaca-se pela transmissão da 1ª edição do Festival da Canção, um festival cujo principal objetivo recai na escolha da música que irá representar o país a nível mundial, no Festival da Eurovisão. Uma nova era televisiva surge a 7 de março de 1980 com o arranque da televisão a cores na 3ª edição do Festival da Canção da RTP que se estende até os dias de hoje, estando atualmente na 58ª edição (RTP, 2023).

Na década dos anos noventa, a RTP inicia as emissões da RTP Internacional em 1992 e em 1997 inaugura a RTP *online*. No seguimento, em 2003 a Rádio, Televisão e *Online* fundem-se numa única empresa provindo assim a Rádio e Televisão de Portugal (RTP) (RTP, 2023). Em meados do ano de 2011, surge o lançamento da RTP *Play*, “um serviço pioneiro para a visualização e escuta de emissões online” (RTP, 2023). Este serviço dispõe de cerca de 20 emissões em direto e um amplo catálogo de conteúdos, tais como filmes e documentários. Na sequência da evolução da RTP, em 2014 emergem outros lançamentos digitais, como a *App* 5i RTP, o portal Ensina e o site Arquivo RTP (RTP, 2023).

A Rádio e Televisão de Portugal possui uma vasta diversidade de canais a nível televisivo, nomeadamente a RTP1, RTP2, RTP3, RTP Memória, RTP Açores, RTP Madeira, RTP África e RTP Internacional. No que se refere à rádio fazem parte desta empresa a

Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP África, RDP Internacional, RDP Açores (Antena 1), RDP Madeira (Antena 1) e RDP Madeira (Antena 3). Ao nível do *online* existe uma atualização constantemente do *site* na RTP Notícias e RTP Desporto.

Segundo Gonçalo Reis (2021, p. 146) é crucial que a RTP mantenha sempre presente a sua tripla dimensão, a nível regional, nacional e internacional. Ou seja, é fundamental existir delegações localizadas em diversos pontos geográficos a fim de marcar a diferença.

Existem ainda, programas específicos que dão mais ênfase a notícias regionais do que propriamente a notícias de âmbito nacional, designadamente, RTP Madeira, RTP Açores e o programa *Portugal em Direto*. No que diz respeito ao programa *Portugal em Direto*, este tem a sua versão tanto a nível televisivo como radiofónico e visa transmitir conteúdos de carácter regional a nível nacional, fazendo uma atualização diária com assuntos relativos a populações de todo o território nacional e, para isso, o programa conta com a colaboração dos centros regionais da RTP.

Relativamente ao programa *Portugal em Direto*, seja para a Antena 1 ou para a RTP é um local onde são transmitidas peças, reportagens, debates e entrevistas referentes a todo o país dispondo de “meios técnicos e meios humanos especiais que lhe permitem deslocar-se às localidades mais recônditas de Portugal” garantindo assim que haja um debate mais profundo de interesse local e nacional (RTP, Programas TV - Portugal em Direto). É um programa que dá voz a situações mais particulares, que, certamente, não terão lugar nos noticiários de horário nobre. É transmitido diariamente contando com “todo o empenhamento e colaboração dos centros regionais da RTP” e, acaba por ser um complemento aos noticiários, uma vez que, como já foi referido dá espaço a assuntos que não são abordados em horário nobre, proporcionando oportunidades para que o espectador “se possa expressar diretamente fazendo ouvir o seu protesto ou a sua denúncia” (RTP, Programas TV - Portugal em Direto).

Relativamente à delegação regional da RTP em Coimbra, esta encontra-se encarregue de produzir conteúdos referentes à região centro para o programa *Portugal em Direto* da Antena 1 como da RTP. Contudo, alguns dos conteúdos produzidos são de âmbito nacional e por esse motivo são constituintes dos noticiários principais.

1.2. Local de estágio: A delegação da RTP em Coimbra

Entre as delegações regionais da Rádio e Televisão de Portugal - com sede em Lisboa – encontra-se a delegação de Coimbra que não se limita a cobrir apenas a região de Coimbra, mas também áreas mais vastas da região centro em Portugal. O coordenador desta delegação é Pedro Ribeiro (jornalista da Antena 1, ligado ao desporto). A delegação de Coimbra é ainda constituída por Horácio Antunes (Antena 1), Joaquim Reis (Antena 1), Diana Craveiro (Antena 1), Carolina Ferreira (Antena 1, RTP), Rita Santos (Antena 1), Jaime Antunes e Rui Oliveira (técnicos de som). Paulo Rolão, Paula Costa e Catarina Ribeiro são os jornalistas de televisão. Cláudio Calhau, Paulo Oliveira e Pedro Teodoro são os repórteres de imagem. O repórter de imagem João Agante apesar de estar mais presente nas instalações da RTP de Viseu, para fazer reportagens com a jornalista Fátima Pinto, também faz alguns trabalhos na delegação de Coimbra. Rosa Antunes e Ilda Godinho são as secretárias da delegação.

As instalações da RTP em Coimbra são compostas por duas redações ocupadas pelos jornalistas, repórteres de imagem e secretárias. Nas redações, existem várias televisões sempre ligadas em canais informativos, assim como, uma rádio que reproduz o dia todo o canal da Antena 1. A delegação é composta também por dois estúdios de rádio, três ilhas de edição, um estúdio de televisão e uma régie. Conta também com viaturas identificadas da RTP e Antena 1 para que os profissionais se desloquem até ao local do acontecimento que é necessário noticiar. A nível de equipamentos para a realização do trabalho, a RTP Coimbra possui vários equipamentos - desde câmaras, microfones, gravadores, etc.

A delegação da RTP em Coimbra tem bastante importância pela sua área geográfica de atuação, ou seja, a região centro de Portugal. Todos os conteúdos informativos produzidos na delegação de Coimbra vão ser integrados num dos programas informativos da RTP como o *Bom dia Portugal*, o *Jornal da Tarde*, o *Telejornal* ou o *Portugal em Direto*. Os noticiários da Antena 1 e o *Portugal em Direto* em versão radiofónica também acolhem conteúdos informativos produzidos na delegação de Coimbra.

Em Coimbra, a delegação da RTP costuma sugerir trabalhos aos centros de Lisboa e do Porto, contudo, a maior parte da atividade da delegação deve-se principalmente à realização de peças informativas solicitadas por esses centros.

2. As rotinas produtivas na delegação regional da RTP em Coimbra

Considerando o jornalismo praticado na delegação regional de Coimbra, é de notar que existe uma rotinização no trabalho que é feito pelos jornalistas da delegação, ou seja, há um certo “ritual” nas práticas que os levam a trabalhar todos os dias. Essa rotinização pode ser ajustada relativamente ao tipo de acontecimento em questão.

Antecipadamente, o coordenador da delegação constrói a agenda diária de cada dia onde estão explícitos todos os trabalhos e saídas em reportagem a serem realizadas para o dia em questão. Os acontecimentos agendados são todos na zona centro de Portugal, e, normalmente, já estão explícitas na agenda as fontes que estão disponíveis para fortalecer a peça/reportagem. Existe também uma agenda nacional onde estão explícitos vários acontecimentos que têm de ser noticiados pelas delegações da RTP de todo o país e aqueles que se direcionarem à zona centro de Portugal serão trabalhados na delegação regional de Coimbra.

Consegui perceber que existe um empenho por parte do coordenador da delegação em introduzir conteúdos locais da região centro na agenda noticiosa nacional. Posto isto, na maior parte das vezes é Pedro Ribeiro que define aquilo em que a RTP Coimbra vai trabalhar todos os dias, ou seja, é o coordenador da delegação que faz a seleção das notícias e quem vai organizar as equipas que vão para o terreno. Enquanto estagiária, diariamente era notificada por Pedro Ribeiro acerca do planeamento dos conteúdos que iam ser realizados no dia seguinte e, o mesmo sucedia com a maioria da equipa da RTP Coimbra. Também pode acontecer existirem conteúdos na agenda sugeridos por jornalistas da delegação, mas, na maioria das vezes, esses conteúdos não são definidos por quem os vai noticiar.

Assisti, diariamente, aos momentos em que o coordenador da delegação organizava a agenda, tendo sempre o auxílio da secretária Rosa Antunes que tratava dos contactos e definia os melhores horários para a equipa da RTP/Antena 1 chegar a determinado local. Não existem equipas fixas, ou seja, não existe um repórter de imagem específico para determinado jornalista. Considero isso um aspeto positivo, porque dinamiza o ambiente entre colegas, uma vez que, estão sempre a trocar de par.

Refira-se também que os jornalistas da RTP Coimbra noticiam qualquer tipo de conteúdo, não existindo jornalistas específicos para certas temáticas. Num dia um jornalista podia ir noticiar sobre algo relacionado com política como no dia seguinte poderia estar a cobrir um jogo de futebol.

Ao nível das fontes de informação, é possível dizer que há também uma rotinização na relação quotidiana. Os jornalistas da delegação já estão “familiarizados” com certas fontes da zona centro de Portugal o que faz com que, na maioria das vezes, a perceção do acontecimento se torne mais simples. Esta relação com as fontes assegura também que não se percam notícias. A partir do momento que um jornalista interage quotidianamente com uma fonte, está bem assegurado quanto ao saber sempre aquilo que se passa. Os locais também são na maioria das vezes sempre conhecidos dos jornalistas a menos que se trate de um acidente, ou seja, já existe também uma relação de proximidade entre o jornalista e o local que vai ser palco de notícia.

Recebida a agenda, os jornalistas ficavam a saber o trabalho que tinham para o dia seguinte. Até chegar a hora de seguir para o terreno, os profissionais iam para a redação tratar de conteúdos em atraso, ler notícias ou pesquisar sobre o assunto que iam ter de noticiar para chegar ao local bem esclarecidos.

Os métodos de trabalho de um jornalista de rádio não são os mesmos que um jornalista de televisão. Um jornalista de rádio, nesta delegação, trabalha sozinho indo para o terreno sem mais ninguém e irá posteriormente montar a sua peça individualmente. Já um jornalista de televisão é sempre acompanhado por um repórter de imagem, que, além de captar as imagens, vai “pintar” a peça ou reportagem final depois do jornalista produzir o texto.

No local do acontecimento, um jornalista da Antena 1 aborda as fontes falando um pouco com elas antes da gravação ou até mesmo antes do direto. São esclarecidos alguns pontos para deixar o entrevistado à vontade e depois das entrevistas poderá ser necessário recolher alguns sons ambiente para completar a peça ou reportagem.

Um jornalista da RTP faz o mesmo com os entrevistados ao nível de conversar um pouco antes da gravação. Normalmente, enquanto ocorre este processo, o repórter de imagem está a gravar alguns planos para preencher a peça/reportagem.

Se for um evento como uma conferência de imprensa, ou algum evento político, não são necessárias estas abordagens, uma vez que, as fontes já estão preparadas e habituadas a responder e a falar para o microfone. Nestes casos, um jornalista da Antena 1 e RTP deixa o microfone perto da fonte ao longo da conferência para que se faça a gravação de voz de forma eficaz. O repórter de imagem, neste caso, escolhe um local estratégico para tirar bons planos e filmar todas as imagens necessárias.

Depois das imagens e gravações recolhidas, voltam todos para a delegação onde começam a trabalhar na peça/reportagem final. Muitas vezes, o tempo para o fazer é muito reduzido, porque os conteúdos podem ainda ser necessários para fazer parte dos noticiários do dia da RTP ou Antena 1.

Um aspeto curioso da delegação regional de Coimbra é que, em termos de jornalismo televisivo, o jornalista e o repórter de imagem para além de irem para o terreno captar imagens sobre o acontecimento e de entrevistarem os cidadãos pertinentes são também os responsáveis pela produção inteira da peça final, ou seja, são também os editores da peça, o que proporciona que o jornalista que testemunha o acontecimento é também aquele que o vai contar. Em termos de rádio, o mesmo acontece na delegação regional de Coimbra. Ao longo do estágio foi-me explicado que isto não acontece em meios de comunicação situados em grandes centros urbanos, uma vez que, por existirem mais colaboradores e mais equipamentos há uma pessoa responsável para cada função, ou seja, quem vê não é quem vai informar na maioria das vezes. Esta questão deve-se à falta de recursos humanos da RTP Coimbra.

Ao nível de rádio presenciei muitas vezes a jornalista Rita Soares a conduzir os noticiários da Antena 1 e a organizar tudo para que nada corresse mal na altura em que

estivessem em direto, onde era a jornalista a voz dos noticiários. Nesses noticiários a jornalista contava com o apoio de outros jornalistas de rádio da delegação que a auxiliavam. E, muitas vezes saíam para o terreno para posteriormente ser produzida uma peça que fosse relevante para o noticiário organizado pela jornalista Rita Soares.

Porém estes noticiários eram também elaborados de acordo com uma agenda que muitas das vezes abordava mais conteúdos de caráter nacional do que propriamente da região centro de Portugal.

3. O estágio curricular na delegação regional da RTP Coimbra

3.1 Atividades desenvolvidas no período de estágio curricular

O estágio curricular realizado na delegação regional da RTP em Coimbra ocorreu durante três meses (21 de novembro de 2022 até 21 de fevereiro de 2023). Não tive dúvidas sobre a escolha da modalidade, uma vez que sentia a necessidade de ter uma experiência prática para aplicar os conhecimentos adquiridos na licenciatura e no mestrado.

No dia 21 de novembro, apresentei-me na delegação regional da RTP em Coimbra juntamente com a minha colega de turma Carolina Oliveira. A primeira pessoa que nos recebeu foi a segurança da delegação, abordando-nos com muita simpatia. O primeiro dia ficou marcado pelas apresentações, pelo conhecimento do espaço e pela indicação de quais as funções que ia desempenhar ao longo do período de estágio curricular.

Os primeiros quinze dias deste estágio curricular basearam-se essencialmente na aprendizagem de escrita jornalística, na melhoria da dicção e na correção da pronúncia.

A primeira coisa a fazer todos os dias, após a chegada à redação, era ler as notícias do dia, e, para isso, utilizava o programa *ENPS (Essential News Productions System)* que serve para produzir e consultar notícias de todo o mundo, sendo adequado para todas as instituições. O programa permitia aceder a várias agências de notícias e assim manter-me sempre informada. Para além deste sistema, vários jornais impressos regionais, nacionais e de desporto chegavam todos os dias à redação e acabavam por ser também uma fonte

de informação para os jornalistas da RTP Coimbra e, ao longo do tempo, a sua leitura também já fazia parte do meu método em busca de informações.

O coordenador da delegação, Pedro Ribeiro, propôs que nos primeiros dias fizesse várias sínteses noticiárias que consistiam em cerca de cinco notícias de cada dia. Essas sínteses eram depois gravadas no estúdio de rádio num áudio que deveria conter cerca de três minutos no programa *DaletPlus* (programa utilizado para a edição de sons que permitia gravar e produzir peças de rádio). Pedro Ribeiro facultou-me alguns trava-línguas para melhorar a dicção, e senti que isso foi uma ótima técnica para melhorar o meu desempenho.

À medida que os dias passavam, aumentava o número de sínteses que fazia e também a minha aptidão. As primeiras sínteses ficaram marcadas por várias repetições, vários erros e palavras mal pronunciadas. Contudo, após ter realizado várias, a minha capacidade melhorou e o tempo que as demorava a fazer também era cada vez mais curto. Posteriormente, Pedro Ribeiro ouvia sempre a gravação feita e apontava os erros e as melhorias, fornecendo sempre conselhos para aperfeiçoar.

Nos últimos dias destas duas semanas, tive a oportunidade de acompanhar equipas de rádio e de televisão nas saídas em reportagem sobre o mundial. A minha função nestas saídas foi a de observar aquilo que as equipas faziam, o que representou a minha experiência em serviço exterior. O repórter de imagem Cláudio Calhau explicou-me os programas das câmaras de filmar da RTP Coimbra e como o processo de transmissão dos diretos era feito, enquanto, o jornalista Paulo Rolão me explicou como é que um jornalista devia agir em situações de “falsos diretos”. Nestas primeiras saídas acabei por ficar a perceber qual era a realidade por trás das câmaras e notei que é necessária muita aptidão e responsabilidade para que nada falhe na hora de entrar em direto tanto da parte do jornalista como do repórter de imagem. Inteirei-me que a escolha de pessoas para falar para a câmara também não é um trabalho fácil, uma vez que, o jornalista não sabe aquilo que a pessoa escolhida vai dizer e se vai colaborar para dar seguimento a uma boa entrevista. No caso destas primeiras saídas para cobrir locais de transmissão de jogos de futebol notei que a equipa de televisão teve bastante dificuldade em encontrar pessoas dispostas a colaborar, contudo, o jornalista Paulo Rolão conseguia

sempre “dar a volta” à situação e mostrar-me que não era de todo um processo complicado, bastava ter confiança para arriscar.

A partir da terceira semana de estágio comecei a fazer as minhas próprias peças. As saídas para o terreno com os jornalistas foram, na maior parte das vezes, aproveitadas para posteriormente realizar a minha própria peça ou reportagem, quer para rádio como televisão. O processo de produção, quer em termos televisivos ou radiofónicos fez-me entender a diferença entre uma peça e uma reportagem jornalística. Se o conteúdo tivesse cerca de um minuto e meio ou menos era considerado uma peça jornalística, porém, se excedesse os dois minutos já era considerada uma reportagem jornalística. Uma peça acaba por ser algo que era necessário ser noticiado no próprio dia, ou no dia seguinte, com menos pormenores e mais sucinta. Em contrapartida, uma reportagem já se tratava de um conteúdo mais extenso e mais pormenorizado não tendo de ser sobre algo atual ou algo para noticiar no próprio dia. Aquilo que acabei por realizar mais vezes enquanto estagiária na delegação foram peças jornalística de rádio e televisão.

Sempre que saía para o terreno, acompanhando um jornalista de rádio chegava à delegação e ia ouvir os sons gravados (sons ambiente e entrevistas realizadas). De seguida escrevia o texto com o lançamento, as transcrições dos áudios do entrevistado que considerava pertinentes, e os meus áudios como jornalista que iriam complementar a peça. Posteriormente, mostrava esse texto ao jornalista que acompanhara para ser corrigido, caso fosse necessário. Quando o texto estivesse aprovado, dirigia-me a um dos estúdios de rádio, onde produzia a minha própria peça no programa *DaletPlus*.

Nas saídas para o terreno com a equipa de televisão, o método era semelhante. Depois da saída, chegava à delegação e ia para uma das ilhas de edição ver as imagens filmadas pelo repórter de imagem para me servirem de base para escrever o texto que era constituído pela fala do pivô, *offs* e vivos. Dirigia-me então ao jornalista que acompanhara nessa saída, e, apresentava-lhe o texto. Se fosse aprovado, iria posteriormente editar com o repórter de imagem na ilha de edição. Destaco aqui o papel do repórter de imagem, Cláudio Calhau, que foi sempre muito prestável em tudo aquilo que me ensinou quando editava peças comigo.

Todo o processo de correção do texto que fazia inicialmente pelos jornalistas que acompanhava foi muito importante na minha evolução. Aí conseguia entender onde falhava e o porquê de não ser escrito daquela forma e ser por outra.

À medida que as semanas passavam, a minha agilidade aumentava e a vontade de fazer mais peças aprendendo mais pormenores esteve sempre presente ao longo da minha estadia na delegação. Existiram dias em que saí para o terreno mais que uma vez e, por esse motivo, nem sempre consegui elaborar uma peça sobre todas as saídas que acompanhei.

3.2. A experiência pessoal

A curiosidade sobre todo o processo que acontece por trás de um programa de televisão é algo que me acompanha desde sempre. Um dos meus grandes objetivos é seguir uma carreira profissional no mundo da televisão, uma vez que aprecio bastante canais informativos e de entretenimento.

A sugestão da delegação regional da RTP em Coimbra foi feita pelo coordenador do mestrado de Comunicação Social – Novos Media, Gil Ferreira, sendo acordada por mim com bastante agrado. Inicialmente o meu objetivo era unicamente aprender tudo o que envolvia o jornalismo televisivo e a produção televisiva, mas este estágio trouxe-me também experiência em rádio, a qual foi também muito enriquecedora.

O jornalismo radiofónico foi, aliás, a área onde comecei logo a trabalhar nos primeiros dias em que estive na RTP. Comecei por ler vários textos nos estúdios e a ouvir aquilo que lia para tentar perceber onde errava e o que tinha de corrigir. O jornalista da Antena 1 e RTP, Horácio Antunes foi uma das pessoas que contribuiu mais para o meu progresso nesta fase inicial.

As saídas em reportagem quer para televisão, quer para rádio eram sem dúvida aquilo que mais gostava de fazer. Sair para o terreno, entrevistar as pessoas e estar atenta a cada detalhe do acontecimento foi algo que fui aprendendo à medida que o tempo foi passando e sempre com a ajuda dos jornalistas e dos repórteres de imagem. Ter a

possibilidade de ter uma visão clara do quotidiano de um jornalista de rádio e de televisão fez-me perceber que há diferenças. O nervosismo era sempre algo que tinha presente nos primeiros momentos em que tinha medo de falhar e estragar alguma coisa, mas, com o passar do tempo, fui ficando habituada, perdendo o medo e a vergonha de falar.

A perceção de todas as funções de um jornalista e todas as suas rotinas só foi possível com a ajuda dos profissionais da delegação que faziam sempre questão de me explicar tudo aquilo que fosse possível. Normalmente o jornalista que eu acompanhava na saída em reportagem explicava-me todos os passos e alertava-me para todos os aspetos relevantes do terreno, das fontes e qual era o objetivo da notícia.

Foram várias as vezes que tive a oportunidade de sair para o terreno com a jornalista Paula Costa que fazia sempre questão que eu expusesse aquilo que achava relevante para ser questionado ao entrevistado. E, na minha última saída para o terreno, a jornalista fez questão que fosse eu a conduzir as entrevistas e a falar diretamente com as pessoas envolvidas no acontecimento como se fosse realmente uma jornalista da Rádio e Televisão de Portugal.

Destaco também como um dos melhores momentos que vivi neste estágio quando o jornalista Paulo Rolão confiou em mim e deixou que fosse eu a conduzir as entrevistas aos alunos da escola Avelar Brotero em Coimbra numa sessão de sensibilização ao *bullying* feita pela GNR. Pegar no microfone e ser eu a questionar os entrevistados foi algo que me fez ficar mais confiante e ainda mais apaixonada pela profissão.

Ter um lugar para mim na redação junto aos jornalistas foi fulcral para entender o ambiente de uma redação, até então desconhecido por mim. Percebi como funcionava a delegação em termos de equipa, no fundo, quais eram os métodos de cada jornalista. Percebi essencialmente que existem momentos de grande tensão em que é preciso uma grande concentração como existem momentos mais descontraídos onde se vê um bom ambiente entre colegas de trabalho.

Foi na redação e em ilhas de edição que recebi muitos conselhos para a minha evolução que, sem dúvida, fizeram toda a diferença no meu percurso. A diferença na escrita de rádio e televisão foi um dos aspetos que demorei mais tempo a perceber. Com

a grande ajuda do jornalista da Antena 1, Horácio Antunes e da jornalista da RTP, Paula Costa, hoje sei que sou capaz de escrever bem para os dois setores.

Percebi que para rádio a escrita tem de ser mais pormenorizada, uma vez que, é apenas um som que vai descrever o acontecimento. O jornalista tem de ser descritivo ao ponto de fazer com que o ouvinte fique esclarecido sobre o acontecimento. Pormenores como o nome dos entrevistados e a sua função nunca podem faltar. Em televisão, a escrita não é menos rigorosa, contudo, é menos descritiva uma vez que existem vídeos a “pintar” a peça/reportagem, ou seja, a componente visual facilita a linguagem a nível de escrita.

3.3. Balanço do estágio

Estagiar na delegação regional da RTP em Coimbra foi, no meu ponto de vista, bastante enriquecedor. A minha paixão pela comunicação e pelo jornalismo aumentou porque com esta experiência tive a oportunidade de perceber se aquilo que eu idealizava correspondia ao exercício do jornalismo.

Acompanhar profissionais trabalhadores de um canal que gosto imenso motivou-me ainda mais a querer aprender com eles, e a desenvolver as minhas competências. Contactar com o quotidiano do jornalismo fez-me entender que nem sempre é um percurso fácil e estável. O acompanhamento das rotinas destes profissionais permitiu-me compreender que a imprevisibilidade é, sem dúvida, a palavra que marca a vida de um jornalista. Tanto há dias em que não existe nada de relevante para noticiar, como há outros em que não há espaço para um piscar de olhos com tanta informação a chegar à redação. Mesmo em dias em que não existiam tantos acontecimentos na agenda, os jornalistas acabavam por adiantar trabalhos futuros como foi o caso de uma semana especial do *Portugal em Direto* para rádio. A transmissão dessa edição especial ocorria na segunda semana de fevereiro, contudo, os jornalistas já trabalhavam em peças e reportagens para essa edição semanas antes.

Os pontos positivos que tenho para destacar deste estágio são bastantes, mas, realço toda a disponibilidade vinda dos profissionais para me ajudar a evoluir e a ter sempre bons conselhos para que eu conseguisse entender onde errava e porquê. Saio

desta experiência uma pessoa ainda mais curiosa sobre tudo. Aprendi a ter questões como “quem? quando? onde e porquê?” sempre na minha cabeça para que possa esclarecer sempre o público sobre os assuntos noticiados, como bem me ensinaram.

Considero não ter nenhum ponto negativo em específico para destacar sobre este estágio curricular. Gostei de trabalhar ao lado destes profissionais e gostei essencialmente da forma como fui acompanhada nesta delegação, especialmente pelo seu coordenador, Pedro Ribeiro.

III. A DELEGAÇÃO REGIONAL DA RTP EM COIMBRA PRÁTICA UM JORNALISMO DE PROXIMIDADE?

Metodologia:

Este relatório de estágio que aqui se apresenta, além das componentes que integram habitualmente este tipo de trabalho – como, entre outras, a descrição e a reflexão crítica acerca das atividades desenvolvidas durante o estágio -, inclui também uma componente de investigação relativa à temática do jornalismo de proximidade. Este assumirá a tipologia de um estudo de caso, em que se explorará a hipótese do trabalho jornalístico desenvolvido no contexto da delegação regional de Coimbra da RTP configurar uma modalidade de jornalismo específica: o denominado jornalismo de proximidade. Para isso, a metodologia adotada visa responder à pergunta de investigação - A delegação regional da RTP em Coimbra pratica um jornalismo de proximidade?

Recorrer-se-á à análise de conteúdo como instrumento metodológico para identificar as características das peças jornalísticas produzidas pela RTP – Coimbra. Vão ser analisadas as peças/reportagens realizadas no mês de Janeiro e Fevereiro, enquanto estagiária da RTP Coimbra que acompanhou a realização dos mesmos trabalhos por parte dos jornalistas da RTP e Antena 1.

A análise e interpretação das peças/reportagens serão feitas com base numa grelha de análise que, de acordo com a revisão da literatura, considere estar adequada para chegar à conclusão final e responder à questão que coloco como ponto de partida.

Feita a análise, prosseguirei com as conclusões onde irei interpretar os resultados tendo em conta o processo de análise e a revisão da literatura, onde mencionarei quais os resultados e implicações.

Peças a analisar:

Data	Peça	Carácter
03/01/2023	Assinatura do Acordo de Descentralização da Ação Social	Televisão

05/01/2023	Concerto António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro	Televisão
09/01/2023	Cheias em Coimbra (Docas, Cabouco)	Rádio
12/01/2023	Abertura do Centro de Apoio à Integração de Migrantes em Pombal	Rádio
20/01/2023	Jornadas Nacionais de Doação de Órgãos	Televisão
25/01/2023	Audioguia para turistas visitantes da Sé Velha Coimbra	Televisão
26/01/2023	Restaurante “Confrade” -Confraria da Chanfana	Rádio
31/01/2023	Demonstração das atividades do grupo operacional cinotécnico	Televisão
02/02/2023	Reportagem Turismo Figueira da Foz	Rádio
10/02/2023	Projeto 1 Bilhete.pt	Televisão
15/02/2023	Dia Internacional da Criança com Cancro	Televisão

Grelha de Análise:

Tipo de acontecimento	Tipo de proximidade e local do acontecimento	Tipo de fontes	Espaço informativo de transmissão da peça/reportagem da RTP ou Antena 1
-----------------------	--	----------------	---

Análise: Tipo de acontecimento

Segundo a revisão da literatura feita sobre os tipos de acontecimentos na visão de Harvey Molotch e Marilyn Lester, pode concluir-se que todas as peças/reportagens efetuadas enquanto estagiária da delegação regional de Coimbra são consideradas acontecimentos de rotina, exceto a peça radiofónica relativa às Cheias em Coimbra

(Docas, Cabouco) que é considerado um acidente dada a tipologia de acontecimentos feita pelos autores.

As peças/reportagens consideradas acontecimentos de rotina foram todas promovidas por um “executor” e são acontecimentos realizados intencionalmente. A peça da Assinatura do Acordo de Descentralização é um acontecimento intencional, programado para uma certa hora e combinado com antecedência, tal como a peça sobre a abertura do Centro de Apoio a Migrantes em Pombal, as Jornadas Nacionais da Doação de Órgãos e o projeto 1 Bilhete.pt.

As peças sobre o concerto do António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro, o Audioguia para turistas visitantes da Sé Velha Coimbra, a Demonstração das atividades do grupo operacional cinotécnico e a peça sobre os restaurante Confrade também são acontecimentos realizados intencionalmente, tal como as reportagens do Turismo na Figueira da Foz e a do Dia Internacional da Criança com Cancro.

A peça relativa às Cheias em Coimbra é um acidente uma vez que foi um acontecimento realizado involuntariamente, ou seja, não estava previsto nem combinado como os restantes. Foi um acontecimento que se tornou prioritário no próprio dia sem os jornalistas da RTP Coimbra estarem avisados antecipadamente.

Estes acontecimentos pertencem a situações que envolvem a região centro de Portugal, sendo mais relevantes para essa mesma região e podem variar entre questões de saúde, educação, segurança, cultura, entretenimento, história, acidentes e política.

Análise: Tipo de proximidade e local do acontecimento

Tendo em conta o local do acontecimento, todas as peças/reportagens foram realizadas na região centro de Portugal, ou seja, locais onde está destinado ser a delegação regional de Coimbra a cobrir.

Oito das peças foram realizadas na cidade de Coimbra, sendo elas: a Assinatura do Acordo de Descentralização da Ação Social; o concerto do António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro; as Cheias em Coimbra (Docas, Cabouco); as Jornadas Nacionais da Doação de Órgãos; o Audioguia para turistas visitantes da Sé Velha Coimbra; a

Demonstração das atividades do grupo operacional cinotécnico; o projeto 1 Bilhete. pt e a reportagem do Dia Internacional da Criança com Cancro.

Uma das peças de rádio foi realizada em Vila Nova de Poiares pertencente ao distrito de Coimbra: Restaurante “Confrade” - Confraria da Chanfana.

Em Pombal, foi realizada a peça de rádio sobre a abertura do Centro de Apoio à Integração de Migrantes e, por fim, na Figueira da Foz foi realizada a reportagem do Turismo na Figueira da Foz após a pandemia.

Como já foi referido, Carlos Camponez faz referência a Orlando Raimundo que caracteriza a proximidade em várias vertentes:

1. Proximidade Geográfica;
2. Proximidade Temporal;
3. Proximidade Social;
4. Proximidade Psico-Afetiva.

De seguida, farei uma análise de todas as peças/reportagens realizadas onde foi possível identificar vários tipos de proximidade.

1. Peça Televisiva: Assinatura do Acordo de Descentralização da Ação Social

Analisando esta peça televisiva, considero existir uma proximidade geográfica, uma vez que, a assinatura deste acordo ocorre na cidade de Coimbra, na Associação Nacional de Municípios Portugueses. Trata-se de um acontecimento de âmbito nacional, porém, na cidade de Coimbra, tendo impacto na vida dos cidadãos da região centro e do resto do país.

O momento da Assinatura teve então a presença da equipa da RTP que posteriormente realizou uma peça no próprio dia para ser transmitida no noticiário da noite. Assim, a atualidade está presente nesta peça podendo afirmar que existe uma proximidade temporal.

É possível identificar uma proximidade a nível cultural nesta peça jornalística, uma vez que, Coimbra tem um valor simbólico enquanto cidade no

país sendo uma cidade que preserva a sua herança cultural. A assinatura deste acordo, levou a que figuras políticas se reunissem na cidade, para discutir questões políticas que conduzam à progressão do país, e, por isso, a realização da assinatura do Acordo de Descentralização da Ação Social ser feita em Coimbra realça a importância simbólica que a cidade tem para Portugal. Dadas estas características é possível identificar o valor-notícia da notoriedade, ou seja, o facto de o documento respeitante à área da ação social ser assinado em Coimbra traz notoriedade à cidade. E, a deslocação até à cidade de Coimbra de figuras políticas como: o primeiro-ministro, as responsáveis das pastas da coesão territorial, trabalho, solidariedade e segurança social é outro aspeto que promove esse valor-notícia.

2. Peça Televisiva: Concerto de António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro

Esta peça televisiva produz um acontecimento que ocorre em Coimbra e terá tido mais impacto nessa mesma região do que em outra cidade do país, uma vez que, os habitantes e, sobretudo, estudantes de Coimbra, estão perto do acontecimento. Ou seja, a proximidade a nível geográfico é algo que é identificado em primeiro lugar.

A RTP esteve no Convento de São Francisco a entrevistar os cantores antes da sua estreia em palco. Foram gravadas imagens e recolhidos os testemunhos antecipadamente para transmitir aos espectadores em primeira-mão, garantindo assim a atualidade. Posto isto, a proximidade temporal também se encontra presente nesta peça televisiva.

Ao nível de proximidade cultural, podemos identificar que nesta peça são vários os fatores culturais que se encontram presentes. Tratou-se de um concerto com um cariz diferente realizado em Coimbra e, com uma importância significativa para os estudantes brasileiros que estudam na cidade como explicou na entrevista, Camané.

O convento de São Francisco acolheu este ciclo de programação denominado “Saudades do Brasil em Coimbra” precisamente para fazer esta homenagem e vontade aos estudantes brasileiros, daí a importância cultural desta peça televisiva que remete para a proximidade cultural.

3. Peça Radiofónica: As cheias em Coimbra (Docas e Cabouco)

Como já foi referido, esta peça radiofónica trata de retratar um acidente, um imprevisto que ocorre na região de Coimbra. É uma peça que teve mais impacto na população da região centro do que na região sul do país, uma vez que, não se encontrava nas mesmas circunstâncias meteorológicas naquela data. É então possível identificar uma proximidade geográfica deste incidente com os cidadãos afetados, neste caso, da zona de coimbra.

A proximidade temporal também está presente, uma vez que, enquanto estagiária fiz uma peça sobre o acontecimento no próprio dia, contudo, a equipa da Antena 1 utilizou algumas das entrevistas para serem transmitidas em direto no noticiário a decorrer naquele momento. Promove-se assim a atualidade aos ouvintes.

Ao longo da peça foram ouvidas testemunhas que foram afetadas, ou seja, foi dada voz aos cidadãos da região de Coimbra sendo expostos os seus problemas para que sejam resolvidos, e, assim proporcionar uma melhor segurança e conforto aos moradores e trabalhadores. Analisando desta forma a peça, é então possível identificar uma proximidade psicoafetiva e social já caracterizadas por Orlando Raimundo na revisão da literatura feita. Estão expostos os problemas da população e as emoções dos entrevistados são transmitidas na peça e acaba por se criar uma proximidade emocional com o acontecimento.

4. Peça Radiofónica: Abertura do Centro de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)

Esta peça radiofónica ocorre em Pombal e, para além de ter um maior impacto nesta região, teve certamente impacto a nível nacional por ser mais um Centro de Apoio à Integração de Migrantes a abrir portas em Portugal. Trata-se assim de existir uma proximidade geográfica nesta peça que, os jornalistas da delegação regional da RTP em Coimbra cobriram, uma vez que, faz parte de um dos territórios da região centro a que a delegação está encarregue de cobrir.

Há uma proximidade temporal, uma vez que a peça foi publicada a tempo certo de anunciar que um novo Centro de Apoio à Integração de Migrantes fora inaugurado, proporcionando assim uma cobertura atualizada.

De acordo com o presidente da câmara de Pombal, Pedro Pimpão, centenas de migrantes foram acolhidos em Pombal, e, para isso, foram criadas soluções para garantir o conforto às famílias ucranianas que chegaram à região. Esta peça radiofónica baseou-se em expor mais um centro de apoio à integração de migrantes, notando que o país está a receber de forma aberta os migrantes e a criar meios para que recomecem a sua vida, neste caso, uma nova vida em Pombal. Tendo em conta estas características é possível identificar também uma proximidade cultural nesta peça.

5. Peça Televisiva: As Jornadas Nacionais da Doação de Órgãos

As Jornadas Nacionais da Doação de Órgãos, originaram uma peça de âmbito nacional, contudo, foram realizadas em Coimbra. O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, justificou essa opção pelo facto de ter sido nessa cidade onde ocorreu o primeiro transplante de um órgão vital no país, efetuado pelo cirurgião Linhares Furtado.

Tendo em conta estes detalhes, é possível identificar uma proximidade geográfica e cultural. Geográfica porque as primeiras Jornadas Nacionais de Doação de Órgãos foram realizadas na cidade de Coimbra, tendo a cobertura da delegação regional da RTP de Coimbra. Cultural porque é mais uma evolução no mundo da saúde, marcada em Coimbra, e, como Manuel Pizarro faz questão de referir, ser feita naquela região fazia todo o sentido.

De destacar que, mais uma vez, o valor-notícia da notoriedade está presente nesta reportagem uma vez que, uma figura política está em Coimbra a arrancar com uma nova iniciativa.

A proximidade temporal também está presente pelo facto de, a peça ter saído para os noticiários no próprio dia que foram feitas as gravações, proporcionando assim atualidade.

6. Peça Televisiva: Audioguia para turistas na Sé Velha em Coimbra

Esta peça televisiva transmitida no *Portugal em Direto* tem uma proximidade geográfica especialmente para com os habitantes e turistas que visitam a cidade de Coimbra. É uma peça sobre um dos edifícios mais importantes de Portugal, localizado em Coimbra, e, por isso terá uma maior relevância para quem vive na cidade e para quem a visita.

A proximidade temporal também está presente nesta peça televisiva, uma vez que, a implantação do Audioguia é uma novidade e a RTP divulgou-a poucos dias após a sua estreia.

É uma peça que, além de apresentar o Audioguia, vai mostrando o património envolvente na Sé Velha de Coimbra sendo esse património valioso para a história de Portugal enriquecendo a sua cultura. Posto isto, é possível identificar nesta peça uma proximidade cultural.

7. Peça Radiofónica: Restaurante “Confrade” - Confraria da Chanfana

É uma peça radiofónica que, além de existir a explicação de como é confeccionada a Chanfana no restaurante, é feita uma divulgação do restaurante localizado em Vila Nova de Poiares. Certamente, terá mais impacto nos residentes da região que se vão sentir mais familiarizados ao ouvir a peça do que um indivíduo que resida, por exemplo, na zona norte do país. Por este motivo, existe uma proximidade geográfica para com a população da região centro.

A proximidade temporal é verificada nesta peça, uma vez que, é transmitida após a realização da décima sexta edição da semana da Chanfana. Foi uma peça que deu voz a explicações sobre o que é/foi essa semana.

Ao longo desta peça radiofónica, são explicados os processos para confeccionar uma Chanfana que é um prato de origem popular e com bastante tradição em Portugal, sendo também abordada um pouco da história da origem da Confraria da Chanfana. Aspetos esses que aproximam o espectador à peça por

interesses culturais, concluindo assim que a proximidade cultural também está presente neste conteúdo.

8. Peça Televisiva: A demonstração das atividades do grupo operacional cinotécnico na escola Martim de Freitas

É outra das peças em que considero existir uma proximidade geográfica, uma vez que, é realizada em Coimbra, e, os participantes nas atividades são alunos da escola.

Existe também uma proximidade temporal, uma vez que, a peça foi publicada logo após a demonstração das atividades, ou seja, foi para o *Portugal em Direto* no próprio dia, proporcionando assim a atualidade.

Analisando os detalhes desta peça, é possível identificar um proximidade social porque são expostos perigos da sociedade. É feita uma sensibilização aos jovens da Escola Martim de Freitas e a todos os indivíduos que eventualmente assistiram à peça no *Portugal em Direto*. As fontes desta peça foram alunos da escola e profissionais da região centro que, de certa forma, despertaram curiosidade a espectadores dessa região sendo uma peça “próxima” a esses indivíduos.

9. Reportagem Radiofónica: Turismo na Figueira da Foz após a pandemia

Esta reportagem, tem como fontes proprietários de estabelecimentos da região que dão o seu testemunho. Foi uma reportagem relevante no sentido de mostrar o impacto que a pandemia teve na região, abordando a vida das pessoas e a sua sobrevivência face à situação, ou seja, mostra detalhes específicos da Figueira da Foz apresentando assim uma proximidade geográfica.

Está também presente uma proximidade a nível social uma vez que, é dada voz a proprietários de estabelecimentos que foram afetados pela pandemia, assim como, é apresentada também a opinião de donos de hotéis da Figueira da Foz. O facto de se fazerem ouvir figuras com negócios na cidade aproxima o

espectador daquela região, tornando a reportagem mais apelativa para cidadãos residentes na Figueira da Foz. Por outro lado, a pandemia afetou o mundo inteiro e o tema desta reportagem acaba por ser interessante para todo o país, uma vez que, uma grande parte dos negócios que envolvem turismo tiveram de se reerguer tal como os apresentados.

10. Peça Televisiva: Projeto 1 Bilhete.pt

É uma peça de âmbito nacional, contudo, este projeto é anunciado em Coimbra no Pavilhão Centro de Portugal. Para além de ter impacto em todos os cidadãos do país, terá igual impacto nos cidadãos da região de Coimbra, o que me faz considerar que a proximidade existente nesta peça, segundo a revisão da literatura feita anteriormente, se trata também de ser geográfica.

Existe também uma proximidade temporal pois o projeto 1 Bilhete.pt é novo e esta peça é sobre a primeira sessão de arranque desta iniciativa.

Aplica-se aqui também o valor notícia da notoriedade, uma vez que, figuras políticas estão em Coimbra a lançar um novo projeto trazendo relevância à região contribuindo assim para uma proximidade a nível social também.

11. Reportagem Televisiva: O Dia Internacional da Criança Com Cancro

É uma reportagem realizada no Hospital Pediátrico de Coimbra. Além de ser um dia marcado a nível mundial, é com os utentes de Coimbra que a RTP lembra este dia aos seus espectadores. Há de facto uma proximidade geográfica nesta reportagem.

A nível temporal, verifica-se proximidade, uma vez que, a reportagem foi lançada no próprio dia para marcar a data mundial.

São dados testemunhos de utentes e profissionais do Hospital Pediátrico de Coimbra, o que torna a reportagem mais próxima dos espectadores e, de certa forma, são criadas emoções por ser uma data bastante marcante a nível mundial.

Posto isto, acaba por se criar também uma proximidade a nível social e psico-afetiva.

Análise: Tipo de fontes

Para se verificar de facto se existe um jornalismo de proximidade, além de jornalistas que conheçam bem a região é necessário que as fontes contribuam para que esse tipo de jornalismo seja praticado com sucesso. Residentes locais, profissionais de saúde e educação locais, empresários locais, bombeiros locais e académicos locais são fontes fundamentais para um jornalismo de proximidade.

Posto isto, em relação às fontes das peças realizadas ao longo do estágio curricular na delegação regional da RTP em Coimbra, posso dizer que diferem entre figuras políticas, agentes policiais locais, médicos/ enfermeiros locais, moradores ou proprietários de estabelecimentos locais.

Quatro das peças realizadas tiveram como fontes figuras políticas como é o caso da peça da assinatura do Acordo de Descentralização da Ação Social que teve como fontes o primeiro-ministro, António Costa, e a Presidente, fundadora e membro de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social, Luísa Salgueiro. A peça relativa à abertura do Centro de Apoio à Integração de Migrantes teve como fontes a deputada da Assembleia da República Portuguesa, Isabel Rodrigues, e o presidente da câmara de Pombal, Pedro Pimpão. A peça televisiva relativa às Jornadas Nacionais da Doação de Órgãos teve o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, como fonte. E por fim, a peça relativa ao projeto 1 Bilhete. pt teve o secretário de Estado da Mobilidade Urbana, Jorge Delgado, como fonte.

A peça radiofónica sobre as Cheias em Coimbra (Docas, Cabouco) e a reportagem sobre o turismo na Figueira da Foz após a pandemia teve como fontes moradores e proprietários de estabelecimentos locais das regiões em questão. A peça sobre a Demonstração das atividades do grupo operacional cinotécnico teve como fontes agentes policiais locais e a reportagem do Dia Internacional da Criança com Cancro teve como fontes médicos e enfermeiros do hospital de Coimbra. A peça televisiva sobre o Concerto

do António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro teve como fontes os próprios cantores e a peça relativa ao Audioguia para turistas visitantes da Sé Velha Coimbra teve como fonte o coordenador histórico cultural da Sé Velha em Coimbra, Joel Sabino.

Análise: Espaço informativo de transmissão da peça/reportagem da RTP ou Antena 1

Todas as peças ou reportagens realizadas pelos jornalistas da delegação regional da RTP em Coimbra são transmitidos em algum dos canais informativos da RTP. Durante o meu percurso de estágio na delegação todas as peças/reportagens realizadas pelos jornalistas de televisão eram transmitidas nos programas *Bom dia Portugal*, *Jornal da Tarde*, *Telejornal* ou *Portugal em Direto*. As peças/reportagens realizadas pelos jornalistas de rádio ou eram transmitidas nos noticiários da Antena 1 ou no programa *Portugal em Direto*.

Para os programas *Bom dia Portugal*, *Jornal da Tarde* e *Telejornal* a RTP Coimbra produziu a peça da assinatura do Acordo de Descentralização da Ação Social, o concerto de António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro, as Jornadas Nacionais da Doação de Órgãos, o projeto 1 Bilhete.pt e a reportagem do Dia Internacional da Criança com Cancro. Para o *Portugal em Direto* da RTP a delegação produziu a peça do Audioguia para turistas visitantes da Sé Velha Coimbra e a peça da Demonstração das atividades do grupo operacional cinotécnico.

A nível radiofónico a RTP Coimbra produziu peças para os noticiários da Antena 1 como as Cheias em Coimbra (Docas, Cabouco) e a abertura do Centro de Apoio à Integração de Migrantes. Para o *Portugal em Direto* da Antena 1 fizeram parte as peças do Restaurante “Confrade” - Confraria da Chanfana e a reportagem do turismo na Figueira da Foz após a pandemia.

Conclusões a retirar após a análise

Após a análise das peças e das reportagens realizadas, quer de âmbito televisivo quer de âmbito radiofónico, conclui-se que, para selecionar a agenda do dia-a-dia, o valor

notícia da proximidade é o que se encontra no topo. Proximidade na sua dimensão geográfica, social, temporal e psico-afetiva em torno de uma comunidade telúrica, neste caso, a região centro de Portugal. Isto significa que, os jornalistas priorizam a sua agenda a partir daquele espaço. De destacar também, de acordo com a revisão da literatura feita neste relatório de estágio que, a RTP por praticar um serviço público tem em conta muitos fatores que vai priorizar na sua agenda. A proximidade será um deles e no caso da delegação regional de Coimbra, os cidadãos e acontecimentos da região centro tornam-se a prioridade principal.

O jornalismo da delegação regional de Coimbra opta por priorizar acontecimentos locais, assuntos que dizem respeito à região, e também fontes locais. Contudo, apesar de ser feito um esforço para priorizar os acontecimentos locais, nem sempre é possível fazer conteúdos deste género existindo também a obrigação de cumprir com a agenda de conteúdos de âmbito nacional que, muitas vezes, se sobrepõe aos acontecimentos de carácter mais regional.

Como já foi referido e analisado, normalmente os conteúdos que a RTP Coimbra produz de carácter nacional, vão ser transmitidos em programas informativos como os noticiários nacionais. Conteúdos que envolvem fontes menos conhecidas e acontecimentos relacionados com a zona centro de Portugal vão ser transmitidos em programas que dão espaço a assuntos de menor dimensão e mais regionais, como é o caso do *Portugal em Direto* quer para rádio, quer para televisão.

Tudo aquilo que é exigido a um jornalista da RTP em Lisboa, será igualmente exigido a um jornalista em Coimbra. A única diferença são os recursos existentes, uma vez que a falta de recursos humanos é algo com que se debate a delegação de Coimbra o que acaba por exigir mais trabalho a um trabalhador só, como já foi referido.

Ao nível do tipo de acontecimento de algumas das peças/reportagens realizadas pela delegação regional da RTP em Coimbra conclui-se, depois de uma análise, que se trata maioritariamente de acontecimentos de rotina, ou seja, planeados para terem cobertura mediática. Apenas a peça relativa às Cheias em Coimbra- Docas, Cabouco foi um acontecimento inesperado, ou seja, um acontecimento que não estava planeado na agenda. A partir desta observação pode-se concluir que a maior parte dos acontecimentos

são de agenda, o que faz com que o jornalista o consiga estudar e não se depare com situações desprevenidas. A partir dos conteúdos feitos na delegação regional da RTP Coimbra, observa-se que quem tem mais poder económico, pode ser notícia mais facilmente do que quem não tem. Uma vez que, pode contratar assessores de comunicação que promovam eventos nas agendas dos jornalistas, e, isso leva a que esses eventos possam ser privilegiados em termos noticiosos, ao invés do que acontece com algo que aconteceu na rua, a um sem abrigo, por exemplo.

O processo de investigação dos jornalistas parece estar a desaparecer porque a agenda noticiosa está programada para acontecimentos de rotina de modo a assegurar que existe material informativo apto a ser difundido à hora dos programas noticiosos. Os acontecimentos imprevistos parecem estar a desaparecer e isso pode ser consequência de existir cada vez menos jornalistas nas redações a investigar o que acontece em seu redor, neste caso, na região centro de Portugal.

Os acontecimentos de rotina asseguram que os noticiários sejam transmitidos à hora certa. O trabalho jornalístico assenta em rotinas produtivas para serem cumpridos prazos, o que pode fazer com que essas mesmas rotinas se virem contra o jornalismo. Uma vez que, como já foi referido, os jornalistas estão ocupados em noticiar algo que foi programado, há sempre muita coisa que falha e muitas vezes acontecimentos que não são conhecidos e que, certamente, seriam úteis para a sociedade.

Na delegação regional da RTP Coimbra, assisti apenas a um acontecimento inesperado, como já referi e, notei que foi um dos dias mais atribulados na delegação porque não estava programado, ou seja, não estava nada planeado nem preparado antecipadamente. Contudo, por ser na região centro foi facilmente contornável, uma vez que os jornalistas conseguiram facilmente encontrar locais para ir noticiar e habitantes ou proprietários de estabelecimentos para entrevistar. Ou seja, a facilidade em ter fontes locais não é um problema para a delegação e, muitas das vezes, essas fontes já são conhecidas dos jornalistas e já estão familiarizadas com os processos das entrevistas quer da RTP, quer da Antena 1.

Em contrapartida e mencionando um acontecimento de rotina ao qual acompanhei a saída para o terreno, temos a peça da Assinatura do Acordo de

Descentralização da Ação Social onde, eu e os jornalistas que estavam responsáveis pelo trabalho fizemos uma pesquisa prévia sobre o assunto e preparamos eventuais questões adequadas àquilo que ia ser tratado, uma vez que, já estava conhecido previamente quem eram as figuras políticas presentes.

Tendo em conta o tipo de proximidade e o local do acontecimento, todas as peças/reportagens são na zona centro de Portugal e a proximidade analisada pode diferir de conteúdo para conteúdo.

A agenda da delegação regional da RTP Coimbra é feita com base na proximidade geográfica. Como já foi referido, na revisão da literatura, é “espalhada” estrategicamente uma rede noticiosa por parte dos órgãos de comunicação para que nada escape e, a delegação regional em Coimbra é uma dessas estratégias para que a informação da região centro não escape aos noticiários e outros conteúdos produzidos pela RTP e Antena 1. Assim, esta estratégia utilizada em espalhar delegações por várias partes do país, além de contribuir para que nada escape proporciona também a prática bem-sucedida de um serviço público, uma vez que delegações regionais vão dar voz a acontecimentos locais menos centralizados nas grandes cidades.

Para selecionar a agenda do dia, o valor-notícia da proximidade está presente, sendo essencialmente uma proximidade de carácter geográfico. Os jornalistas vão priorizar a sua agenda e o seu trabalho a partir daquele espaço, ou seja, vão noticiar acontecimentos da zona.

Como já foi analisado, é possível concluir que peças/reportagens cujo carácter é nacional podemos encontrar vertentes de proximidade, ou seja, em todos os conteúdos é uma característica que se encontra presente e acaba por diferenciar o jornalismo feito na delegação regional da RTP em Coimbra.

Relativamente às fontes, de acordo com esta investigação, a grande maioria das fontes são da região centro de Portugal. Em casos em que não se trata desse tipo de fonte, as fontes participantes nas peças/reportagens são figuras públicas ao nível nacional que se dirigem à região para anunciar algo ou dar início a um novo projeto, o que acaba por trazer notoriedade à região. Ou seja, à exceção destes casos, a RTP Coimbra entrevistou essencialmente pessoas locais. A proximidade dos jornalísticas com as fontes é também

de cariz geográfico, uma vez que, os laços que se podem criar entre o jornalista e a fonte devem-se ao facto de as fontes pertencerem à comunidade a que a RTP Coimbra dá voz.

Feita a revisão da literatura relativamente ao serviço público nos meios de comunicação fundamentalmente na televisão considero pertinente analisar que um meio de comunicação que pratique serviço público como é o caso da RTP ao ter delegações como a de Coimbra proporciona que sejam noticiados acontecimentos que outrora não tinham lugar nos conteúdos informativos se esta delegação não existisse como é o caso da peça relativa ao Audioguia para Turistas na Sé Velha de Coimbra, a abertura do Centro de Apoio à Integração de Migrantes, a peça sobre o restaurante “Confrade” e a reportagem do turismo na Figueira da Foz.

O facto de ser muito feita uma centralização em assuntos que ocorrem nas grandes cidades principalmente em Lisboa põe, na minha perspetiva, em causa o jornalismo de proximidade que é pretendido ser feito em Coimbra. Põe também em causa o serviço público que é suposto ser feito nas delegações regionais que acabam muitas vezes a dar voz a algo que foi colocado em agenda nacional.

O cumprimento de assuntos que envolvem a agenda nacional acaba por ocupar bastante tempo aos jornalistas da delegação, fazendo com que, problemas locais não sejam noticiados com a frequência que são noticiados por exemplo por um órgão de comunicação que se dedique apenas a assuntos regionais de certa zona. Quer isto dizer que a RTP e Antena 1 ao ter ao seu dispor várias delegações regionais não significa que estas vão apenas tratar de assuntos de carácter regional, como já foi apercebido ao longo deste relatório de estágio. Contudo, não deixa de existir um jornalismo de proximidade, apenas poderia ser alcançado com mais sucesso.

A falta de recursos humanos nas delegações é outro dos fatores que aponto como um problema para a realização de um melhor jornalismo de proximidade. Se existissem mais jornalistas na delegação certamente se daria voz a mais questões que envolvem a região centro.

Com uma equipa mais alargada qualquer assunto que a delegação abordasse talvez fosse mais pormenorizado e correspondia de forma mais profunda às características do jornalismo de proximidade. A pressão que um jornalista tem em fazer

duas ou mais peças por dia, e, o facto de ter de estar presente em mais do que um local no mesmo dia também seria amenizado se existissem mais recursos humanos. Isto proporcionava, como já foi observado, uma melhor dedicação por parte do jornalista às questões da região onde atua.

Tendo em conta todos estes aspetos conclui-se assim que a delegação regional da RTP em Coimbra pratica um jornalismo de proximidade. Fundamento ainda que, a existência de uma delegação na região de Coimbra significa que poderá ser uma “cidade-chave” para fazer jornalismo e, tendo em conta tudo aquilo que foi analisado, é.

O jornalismo feito nesta delegação aborda várias regiões da zona centro de Portugal, ou seja, é a delegação que dá voz à região centro do país. Os acontecimentos são noticiados pela delegação, e, se algum espectador da RTP ou ouvinte da Antena 1 tomar conhecimento de uma notícia da zona centro do país, será porque, foram os jornalistas da delegação da RTP Coimbra que cobriram o acontecimento. A informação da zona chegou ao país porque esta delegação existe e ao existir cria uma proximidade com todos os indivíduos da região centro.

Por fim, a delegação regional da RTP Coimbra demonstra de forma consistente que tem um compromisso com o jornalismo de proximidade. A delegação destaca-se por ter a preocupação de fornecer informações relevantes e contextualizadas, e, assim estabelecer uma relação sólida com os espectadores da região centro de Portugal. Este compromisso é provado na cobertura dedicada a questões e a eventos que são específicos da região e que afetam diretamente as pessoas que ali pertencem. Vive-se num mundo onde os media se centram maioritariamente em assuntos de carácter global, o jornalismo praticado na RTP Coimbra destaca-se assim pela sua dedicação ao jornalismo de proximidade que promove a criação de laços com a comunidade que está a servir.

Anexos

Peças radiofónicas realizadas durante todo o estágio curricular:

https://drive.google.com/drive/folders/1vXIXrR-wZUKWgV6pCERQ415zQagyGBNN?usp=drive_link

Peças televisivas realizadas durante todo o estágio curricular:

https://drive.google.com/drive/folders/12wTJ8jeEGfGnnWTeqCfDoEv1FnmR-hOH?usp=drive_link

Transcrição das peças/reportagens analisadas no relatório de estágio:

03/01/2023 PEÇA TV:

Assinatura do Acordo de Descentralização da Ação Social

PIVOT: Foi assinado o acordo de descentralização de competências entre o governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses. O documento respeitante à área da ação social foi assinado esta terça-feira em Coimbra. Vai permitir que os autarcas respondam aos problemas das famílias mais rapidamente.

OFF1: A descentralização na ação social implica que sejam contratados mais de 382 técnicos para que o país progrida a uma só velocidade.

VIVO LUISA SALGUEIRO: ...

OFF2: Para António Costa, o processo é importante sobretudo numa altura que é crucial para as famílias portuguesas. E, permitiu perceberes que os orçamentos nas áreas da saúde, ação social e educação eram insuficientes.

VIVO ANTÓNIO COSTA: ...

OFF3: Um reforço de verbas para áreas exigentes que têm de ser consolidadas segundo o primeiro-ministro, posteriormente serão trabalhados os restantes 19 dossiês setoriais.

VIVO ANTÓNIO COSTA: ...

OFF4: Um acordo assinado pelo chefe do Governo, pelas responsáveis das pastas da coesão territorial, trabalho, solidariedade e segurança social.

05/01/2023: Peça TV

António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro juntos em Concerto.

PIVOT: É já amanhã que António Zambujo, Camané e Ricardo Ribeiro se juntam em palco. Uma estreia mundial no Convento São Francisco em Coimbra para celebrar o cancionero brasileiro.

OFF1: É um conceito diferente e muito pedido pelos estudantes brasileiros em Coimbra.

VIVO CAMANÉ:...

OFF2: Desde o Samba à Bossa Nova, os 3 artistas vão fazer interpretações que variam entre solos, duetos e trietos.

VIVO ANTÓNIO ZAMBUJO: ...

OFF3: Um ciclo de programação denominado “Saudades do Brasil em Coimbra” que pretende ter continuidade.

VIVO DIRETOR: ...

OFF 4: A Orquestra Clássica do Centro vai acompanhar o concerto com uma banda de apoio.

09/01/2023: Peça Rádio

Cheias em Coimbra (DOCAS, CABOUÇO)

LANÇAMENTO: O Cabouco, em Ceira, e o Parque Verde do Mondego fazem parte das zonas que foram afetadas pelas chuvas esta madrugada, em Coimbra.

A água invadiu casas e esplanadas, contudo não há prejuízos elevados.

SOM 1 MARIANA: A entrada da água pelas casas que deixa marcas visíveis é um acontecimento comum na zona do Cabouco, em Ceira. Os residentes já não se surpreendem como é o caso de Armando Pereira.

SOM 2 ARMANDO PEREIRA: ...

SOM 3 MARIANA: Foram cerca de duas dezenas de casas inundadas na zona do Cabouco onde estiveram presentes os Bombeiros Sapadores de Coimbra e os Bombeiros Voluntários de Brasfemes. Muitos dos habitantes da zona salvaguardaram-se no dia anterior como é o caso de Alice Vieira.

SOM 4 ALICE VIEIRA:

SOM 5 MARIANA: A água invadiu também as esplanadas no Parque Verde do Mondego que sofreu obras há pouco tempo, no entanto, segundo Leonardo Cruz, gerente da gelataria Maggio não foram eficientes.

SOM 6 LEONARDO CRUZ:

SOM 7 MARIANA: Situações que deixam todos preocupados uma vez que, apesar de não existirem estragos visíveis fica sempre o receio que a próxima vez seja pior.

12/01/2023: Peça Rádio

Inauguração de mais um Centro de Apoio à Integração de Migrantes

LANÇAMENTO: Há mais um centro de apoio à Integração de Migrantes inaugurado esta tarde, em Pombal. No país já são 156.

SOM 1 MARIANA: Este ano, o primeiro Centro local de Apoio à Integração de Migrantes foi inaugurado em Barcelos. Agora, o serviço abre em Pombal e promete ajudar novas chegadas, como indica a secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Rodrigues.

SOM 2 ISABEL RODRIGUES: ...

SOM 3 MARIANA: Em 2022, Portugal recebeu cerca de 60 mil pessoas e Pombal notou também um aumento de migrantes segundo o presidente da Câmara Municipal de Pombal, Pedro Pimpão.

SOM 4 PEDRO PIMPÃO: ...

SOM 5 MARIANA: Para este ano, está prevista a continuidade de abertura de centros locais que se complementam com centros nacionais no Porto, Lisboa, Beja e Faro.

RODAPÉ: Já são 20 anos que conta a rede nacional de apoio à integração de migrantes.

20/01/2023: Peça TV

Jornadas Nacionais de Doação de Órgãos

PIVOT: 2022 foi um ano de recuperação dos números de transplantes de órgãos em Portugal. Apesar do aumento, o país ainda não atingiu os números de 2019. Manuel Pizarro esteve presente hoje, em Coimbra, nas primeiras jornadas nacionais de Doação de Órgãos.

OFF1: 2022 foi um ano de recuperação na transplantação de órgãos em Portugal.

VIVO MANUEL PIZARRO: ...

OFF2: O país atingiu também um recorde de transplantes pulmonares.

VIVO MANUEL PIZARRO: ...

OFF3: Manuel Pizarro anota que, passo-a-passo, Portugal está a recuperar o número de transplantes que baixou devido à pandemia. Ainda assim, o país ainda não atingiu os números de 2019.

VIVO MANUEL PIZARRO: ...

OFF4: Para além de dar destaque aos resultados atingidos, o objetivo destas jornadas ficou marcado pela ambição de serem feitos ainda mais transplantes em Portugal.

25/01/2023: Peça TV

Audioguia a turistas na Sé Velha de Coimbra

PIVOT: A Sé Velha de Coimbra introduziu um novo complemento às visitas guiadas. A partir de agora, os turistas têm disponível um roteiro e podem ficar a conhecer mais sobre este monumento através de um audioguia.

OFF1: É um audioguia que pretende atrair todas as idades. Agora, o turista pode ficar a conhecer novos pontos da parte central da catedral e mais três pontos de interesse no claustro.

VIVO JOEL SABINO: ...

OFF2: A Imaculada Conceição corresponde ao ponto 9 do audioguia e tem um grande destaque na Sé Velha de Coimbra.

VIVO JOEL SABINO: ...

OFF3: O túmulo de Dom Sesnando Davides em modelo 3D, é outro dos elementos artísticos presentes no audioguia.

VIVO JOEL SABINO: ...

OFF4: O objetivo é que as pessoas levem uma imagem mais completa de todo o património

VIVO JOEL SABINO: ...

OFF5: Disponível em Português, Espanhol e Inglês, o audioguia é ainda descarregável para o telemóvel. Assim, o turista pode consultar sempre que quiser.

26/01/2023: Peça Rádio

Restaurante “Confrade”. Confraria da Chanfana

LANÇAMENTO: A décima sexta edição da Semana da Chanfana ocorreu de 13 a 23 de janeiro em Vila Nova de Poiares. O restaurante Confrade é um dos locais onde se pode comer chanfana além de pratos tradicionais.

SOM 1 MARIANA: Um prato de origem popular tradicional de Portugal. A chanfana é feita à base de carne de cabra velha confeccionada com outros ingredientes, como explica a cozinheira do restaurante Confrade, Lurdes Silva.

SOM 2 LURDES SILVA: ...

SOM 3 MARIANA: Nascida por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, a confraria da Chanfana já conta com 22 anos de existência e a seleção cuidadosa de eventos tem grande importância para conservar os antigos e alcançar novos apreciadores do prato como explica a mordomo-mor da confraria, Madalena Carrito.

SOM 4 MADALENA CARRITO: ...

SOM 5 MARIANA: Além dos produtores de carne, esta confraria necessita também do trabalho dos oleiros para que se faça uma boa chanfana.

SOM 6 MADALENA CARRITO: ...

SOM 7 MARIANA: Um prato que dá para conservar muito tempo depois de feito como explica Lurdes.

SOM 8 LURDES SILVA: ...

SOM 9 MARIANA: Muitos anos de tradição e já com 120 confrades, a confraria da chanfana está aberta a receber mais pessoas e a expandir o prato a todo o mundo.

31/01/2023: Peça TV

Demonstração Atividades do Grupo Operacional Cino técnico. (Ensino Básico Escola Martim de Freitas no âmbito do programa Escola Segura)

PIVOT: O grupo operacional Cino técnico da PSP Do Porto esteve, esta manhã, na Escola Martim de Freitas, em Coimbra para uma ação de sensibilização com vista à segurança.

OFF1: Os cães que fazem parte da quipá do grupo Cino técnico da PSP marcaram o dia dos estudantes da Escola Martim de Freitas. O grupo simulou várias intervenções de perigo.

VIVO POLÍCIA: ...

OFF2: A ação contou com a intervenção de seis binómios e as habilidades dos cães surpreenderam os alunos.

VIVO ALUNA: ...

OFF3: Com trinta anos de existência, o programa da Escola Segura também procura sensibilizar a atenção dos mais novos para os perigos da sociedade.

VIVO SUBCOMISSÁRIA:...

OFF4: O objetivo é criar uma relação de proximidade entre os alunos e as forças de segurança.

VIVO DIRETOR DA ESCOLA:...

OFF5: Um programa que percorre escolas do norte a sul do país.

02/02/2023: Peça Rádio

O Turismo na Figueira da Foz após a pandemia Covid-19

LANÇAMENTO: A Figueira da Foz continua a ser um dos pontos de referência no verão. Após a pandemia a cidade voltou ao ativo com força e o turismo parece estar cada vez melhor.

SOM 1 MARIANA: Sol e mar são duas das motivações que levam o turista à Figueira da Foz. A época da Covid-19 afetou o turismo, mas a retoma de liberdade foi muito positiva para os hotéis, como explica Eliana Lima do Hotel Sweet Atlantic.

SOM 2 ELIANA LIMA: ...

SOM 3 MARIANA: Sandra Adão do hotel Costa de Prata partilha da mesma opinião.

SOM 4 SANDRA ADÃO: ...

SOM 5 MARIANA: Refeições à beira mar são outra das atrações que leva o turista à Figueira da Foz e a perspectiva do restaurante “A ver o mar” para este ano é positiva como explica o proprietário Iuri Matos.

SOM 6 IURI MATOS: ...

SOM 7 MARIANA: O melhor ano de sempre para a gelataria San Remo na zona de Buarcos e o próximo terá tudo para dar certo segundo a proprietária Cátia Coelho.

SOM 8 CÁTIA COELHO: ...

SOM 9 MARIANA: Contentes também com o movimento da Figueira da Foz no pós pandemia, Mario Esteves, proprietário do restaurante Caçarola Dois considera que há uma nova cidade.

SOM MARIO ESTEVES: ...

SOM 10 MARIANA: Que o sol da Figueira da Foz continue a proporcionar um turismo cada vez melhor. É o desejo de todos estes empresários.

10/02/2023: Peça TV

Projeto 1 Bilhete.pt

PIVOT: 1 Bilhete.pt é o nome do novo projecto que visa simplificar a vida das pessoas que vão passar a ter um suporte único para viajar em qualquer ponto do país. A sessão de arranque do projeto ocorreu esta sexta-feira no Pavilhão Centro de Portugal, em Coimbra.

OFF1: 1 Bilhete.pt é um projeto criado para tornar mais simples o sistema de transportes no país.

VIVO JORGE DELGADO: ...

OFF2: 2,7 milhões de euros é o valor estimado para lançar o projeto que deverá estar pronto em 2024.

VIVO JORJE DELGADO: ...

OFF3: O objectivo é incluir todo o território português. Numa primeira fase avança apenas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

15/02/2023: PEÇA TV

Dia Internacional da Criança Com Cancro

PIVOT: Para marcar o Dia Internacional da Criança com Cancro, o Hospital Pediátrico de Coimbra organizou várias atividades ao longo do dia para garantir animação no serviço de oncologia. A visita dos doutores-palhaço foi uma delas.

OFF1: Muito conhecidos no Hospital Pediátrico de Coimbra, os doutores-palhaço marcam mais um dia das crianças internadas. Desta vez para assinalar o Dia Internacional da Criança com Cancro.

VIVO EDUCADORA PAULA: ...

VIVO ENFERMEIRA OLGA: ...

OFF2: Até aos 18 anos de idade, esta área de internamento acolhe crianças que passam por tratamentos considerados difíceis e, este tipo de visitas tem como objetivo captar sorrisos.

VIVO PALHAÇO BOA-VIDA: ...

OFF3: Antes da atividade, é transmitida informação sobre o estado dos doentes.

VIVO DA REUNIÃO: ...

OFF4: Rodrigo, é um dos pacientes do Hospital Pediátrico que recebe a visita dos doutores-palhaço.

VIVO RODRIGO: ...

OFF 5: Para além dos doutores-palhaço, existem outro tipo de atividades realizadas neste serviço para que os utentes se abstraíam.

VIVO DIRETOR MANUEL: ...

OFF6: Com sorrisos e abraços assim fica marcado este dia que não é esquecido no Hospital Pediátrico de Coimbra.

Referências

- Assis, F. d. (2017). O jornalismo além do lead: rotinas produtivas, anuências e condições para uma prática diferenciada. *Revista Comunicação Midiática* .
- Camponez, C. (2002). *Jornalismo de Proximidade- Rituais de comunicação na imprensa regional*. Minerva Coimbra.
- Camponez, C. (2012). Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo . Em J. C. (ORG.), *Ágora- Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades* (pp. 35-47). Livros LabCom. Obtido de http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20121224- agora_ebook.pdf
- Coelho, P. (2005). *A Tv de proximidade e os novos desafios do espaço público*. Lisboa : Livros Horizonte.
- Lopes, F. (1999). As notícias regionais no telejornal da RTP: que serviço público? *Comunicação e Sociedade*, 12 (1-2), 131-150. Cadernos do Noroeste.
- Portugal, R. e. (s.d.). *Código de Ética e Conduta da Rádio e Televisão de Portugal*. Obtido de https://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/Codigo-Etica-Conduta-da-RTP_1-Fev-2017-1.pdf
- Reis, G. (2021). *Serviço Público - A minha vida aos comandos da RTP*. (F. Camacho, Ed.) Oficina do Livro.
- RTP. (2023). *A RTP - História* . Obtido de <https://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>
- RTP. (2023). *A RTP - MISSÃO*. Obtido de <https://media.rtp.pt/empresa/rtp/missao/>
- RTP. (2023). *Programas TV - Portugal em Direto*. Obtido de <https://www.rtp.pt/programa/tv/p19455>
- RTP. (2023). *RTP- Declaração de política de responsabilidade social da rádio e televisão de Portugal*. Obtido de <https://media.rtp.pt/empresa/rtp/declaracao-politica-responsabilidade-social-da-radio-televisao-portugal/>
- Santos, S. M. (2011). Coimbra. Obtido de https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/20291/3/Tese%20Silvio%20Santos%20.pdf?fbclid=IwAR2hvnUx4yD7a1usUkVHJU6CNBhwTk1LsJtf_aZHvH71JaZU2LzuiHEeEIA
- Traquina, N. (1999). As notícias. Em N. Traquina, *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"* (pp. 167-176). Vega.
- Traquina, N. (2002). *O que é Jornalismo*. Quimera Editores, Lda.

